PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Samambaia

2022

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 3

1. CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA 5

1.1 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA 6

1.2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO 7

2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE 8

2.1 RECURSOS HUMANOS 11

2.1.1 QUADRO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DA EC GUARIROBA 11

2.1.2 CRONOLOGIA DOS GESTORES 13

2.2 ESPAÇOS PEDAGÓGICOS 13

3. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA 13

4. PRINCÍPIOS ORIENTADORES 14

4.1 INTEGRALIDADE 14

4.2 INTERSETORIALIZAÇÃO 15

4.3 TRANSVERSALIDADE 15

4.4 DIÁLOGO INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL E COMUNIDADE 15

4.6 TRABALHO EM REDE 16

5. PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS 16

6. EDUCAÇÃO INCLUSIVA 18

7. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS 18

8. FUNDAMENTOS TEÓRICO METODOLÓGICO 20

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO 22

10. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO 38

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 45

12. DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS E PROJETOS 75

13. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP 89

14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA 92

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 94

APRESENTAÇÃO

> Construir um projeto é “estabelecer um compromisso entre a situação atual delimitada pelas fronteiras do possível e os valores dos protagonistas do projeto que esboçam os cenários do desejável”. (CARVALHO, in A construção do Projeto de Escola.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Guariroba de Samambaia, norteador das realizações pedagógicas, administrativas e financeiras da nossa Unidade Escolar, foi tecido por muitas mãos, desde a sua primeira versão. O documento é revisitado e reorganizado a partir do contexto e necessidades da comunidade escolar a cada ano. Nosso registro é fruto de uma construção histórica, com marcas deixadas por profissionais que atuaram na nossa escola e a cada processo de reorganização novas mãos se entrelaçam para compor essa tessitura, seguindo um movimento crescente, dinâmico e permanente, como a nossa vida em comunidade.

Utilizamos como base para o processo de elaboração os Projetos Políticos Pedagógicos anteriores, dados coletados em documentos da Secretaria Escolar, os diagnósticos das turmas atendidas pelos professores por meio das avaliações diagnósticas, avaliações Internas e o histórico de resultados do IDEB, o mapeamento e as avaliações institucionais realizadas em momentos específicos com a comunidade escolar.

Expressando o compromisso com uma educação de qualidade social para todos e com um olhar atento para o fortalecimento da identidade da nossa escola como Escola do Campo. Originalmente a comunidade que atendemos está vinculada a realidade do campo, com o passar dos anos esse atendimento foi ampliado para as famílias de moradores da expansão de Samambaia, quadras 600, 8000 e 1000) e esse novo grupo também traz em sua história a relação com a terra na busca e conquista do espaço por moradia.

O ano de 2022 foi iniciado com a mesma equipe assumindo a gestão da escola, tendo em vista que no final de 2021 ocorreu a prorrogação do mandato das equipes gestoras das Unidades Escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal por mais um ano. Iniciamos o ano letivo em 14 de fevereiro, nos moldes já estabelecidos, durante a Semana Pedagógica realizamos o diálogo sobre o planejamento e replanejamento dos projetos desenvolvidos na nossa escola delineando os primeiros passos do caminho a seguir.

O material aqui apresentado representa a sistematização da prática pedagógica realizada na escola, agregando cada vez mais o percurso formativo e deliberativo realizado no processo das nossas reuniões, coordenações coletivas e os instrumentos avaliativos realizados na EC Guariroba. A Proposta Pedagógica da nossa escola almeja alcançar um planejamento estratégico, que garanta a construção de uma escola autônoma, democrática, comprometida com qualidade social, com o empoderamento e emancipação dos sujeitos que dela participam, tendo a práxis pedagógica como linha de condução institucional, ação-reflexão-ação.

Almejamos uma escola com uma identidade do campo fortalecida, com conhecimento da realidade de seus membros, ampliando cada vez mais o acesso aos saberes historicamente construídos e que visem o bem comum, apoiado no senso de justiça e equidade. Temos como princípios a autonomia pedagógica do

corpo docente, o trabalho coletivo, o conhecimento e participação plena da comunidade, e a promoção de um ambiente lúdico, prazeroso e feliz para a comunidade educativa da Escola Classe Guariroba. Essa unidade educativa, constrói seu Projeto Político Pedagógico baseado na gestão de coletividade, corresponsabilidade entre todos os participantes, respeitando a pluralidade, diversidade e direitos humanos; numa aprendizagem cidadã, onde todos estarão unidos por uma educação de qualidade social.

A nossa escola atende aos moradores das quadras 600, 800 e 1000 de Samambaia, as famílias das chácaras da região (próximas a DF 180) e as famílias dos trabalhadores moradores de um vilarejo conhecido como Asa Alimentos, comunidade próxima a nossa escola.

A comunidade é marcada pela história da construção do Aterro Sanitário de Samambaia nas proximidades da escola, que gerou a desativação do local onde a escola funcionou por 53 anos e a reconstrução de um novo prédio em uma localidade próxima. Esse processo foi permeado de insatisfações e movimentos de protesto da comunidade.

Dessa forma, historicamente o tema Meio Ambiente e Sustentabilidade é um norteador no trabalho pedagógico, bem como o investimento para trabalhar com a proficiência da leitura e da escrita, envolvendo a diversidade de gêneros textuais. Entendendo que a leitura de mundo é essencial para atuar e contribuir para a construção de um mundo melhor.

A escola é um lugar favorável e apropriado à Educação Ambiental. Por oportuno, é importante que trabalhemos no sentido de envolver nossos alunos, professores, pais, servidores e comunidade escolar no resgate de conciliar a teoria com a prática no dia a dia, garantido, o futuro do planeta e da humanidade, compreendendo que somos parte da natureza.

O trabalho institucional visa a necessidade de elucidar que atos agregados serão responsáveis por grandes transformações que devem ser assumidas por cada um e por todos nós, dentro e fora da escola, por toda nossa vida, com isto estaremos colaborando com o presente e comprometidos com as futuras de gerações com fraternidade e sustentabilidade.

A educação em todos os tempos, e principalmente nos dias de hoje, ressente-se de maior aprofundamento e clareza sobre o verdadeiro sentido da aprendizagem e sobre os objetivos a serem alcançados. Não se trata apenas de aprender conteúdos, mas antes, preparar-se para o pleno exercício da cidadania.

No cenário da escola atual os envolvidos no processo educativo entendem que ensinar, hoje, é apresentar oportunidades, para que os estudantes enriqueçam sua aprendizagem, e ver que a educação é a base fundamental para que os indivíduos possam usufruir dos mesmos direitos constituídos numa sociedade democrática.

Para Paulo Freire (1996) alunos bem formados desenvolvem o pensamento crítico e formam ideias com sentido próprio e pessoal.

A educação é essencial ao processo de transformação da sociedade, cabendo à escola estimular a construção de valores, hábitos e comportamentos de forma democrática e comprometida para a formação integral do educando.

A escola deve ser um espaço para construção do saber e integração do indivíduo na sociedade.

> O Projeto Pedagógico é um instrumento teórico- metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios cotidianos da escola, só que de forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar. a ação de todos os agentes da instituição. (VASCONCELLOS, 1995, p.143)

Diante do exposto, a educação está atrelada às atitudes sociais e ao compromisso comunitário, utilizando também e principalmente das suas vivências e do histórico da comunidade. Refletir com as crianças desde a mais tenra idade sobre o cuidado a tudo e a todos para constituírem-se como agentes ambientais, comprometidos com a sustentabilidade, conscientes e preocupados com os problemas ambientais e a ecologia humana. Promover a sustentabilidade na escola é uma tarefa de toda a comunidade educativa (famílias e profissionais da educação), que com atitudes simples, sendo testemunhas vivas e referência de postura ecológica cultivam essa consciência nos pequenos.

Conforme leciona na LDB, Lei n°. 9.394/96 nos artigos 12, 13, 14, e Resolução 02/98 e no parecer 62/99 do Conselho de Educação do Distrito Federal, cap. 02 e no Regimento Escolar, um projeto pedagógico viabiliza que as escolas apresentem resultados de reflexão sobre o seu papel em relação à execução das Políticas Públicas Educacionais, e sobre diretrizes do processo de ensino e aprendizagem adequados à progressão no mundo do trabalho e com vistas a estudos posteriores. Assim acredita-se que não há ensino sem aprendizagem, e ensinar é levar o estudante ao aprender (aprender a pensar, a agir e a sentir).

Logo, esta Proposta Pedagógica tem como premissa promover a importância da educação ambiental voltada principalmente para sustentabilidade e meio ambiente, criando nas novas gerações a devida mentalidade ecológica que visem à utilização sustentável dos recursos planetários agora e no futuro, combatendo às práticas que degradam o meio ambiente. A EC Guariroba estabelece parcerias para o desenvolvimento de um trabalho ambiental para o desenvolvimento dos projetos, já estabelecemos parcerias com o Parque Três Meninas de Samambaia com o projeto Parque Educador, também com a Fazenda Guariroba. Possibilitando a realização de atividades pedagógicas extraclasse e experiências de campo proporcionando vivências práticas significativas que colaboram com o processo formativo e com a consolidação das aprendizagens dos nossos estudantes.

Vale ressaltar, que a realização das atividades pedagógicas extraclasse e experiências de campo para proporcionar vivências práticas significativas e consolidação das aprendizagens teóricas se faz necessário a participação da Coordenação Regional de Ensino quanto à disponibilização de **Transporte Escolar,** tendo em vista com nossos estudantes necessitam desse meio inclusive para a locomoção diária para a escola.

Por fim, a nossa proposta pedagógica está estruturada da seguinte forma: apresentação, histórico, diagnóstico da realidade, função social, princípios, missão e objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens, fundamentos teórico-metodológicos, organização do trabalho pedagógico, estratégias de avaliação, organização curricular, plano de ação para a implementação do Projeto Político Pedagógico, acompanhamento e avaliação da Proposta Pedagógica, projetos específicos finalizando com as referências bibliográficas.

1. CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA

> Uma instituição educacional é o que são os gestores, os seus educadores, os pais dos estudantes, os estudantes e a comunidade. A '**cara da** instituição **educacional'** decorre da ação conjunta de todos esses elementos. (LUCKESI, 2007, p.15)

A Escola Classe Guariroba iniciou suas atividades em 1963, conforme relatório da Coordenação de Educação Primária, do Departamento de Ensino Elementar da Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal.

A regularização legal da escola ocorreu em 1966, quando aparece relacionada entre as unidades de ensino integrantes da Rede Oficial do DF, criada pelo Decreto "N" número 481-GDF de 14/01/66 (Legislação do DF – IV). Era conhecida inicialmente como **Escola Rural da Guariroba**, essa nomenclatura foi alterada no ano de 1976, quando passou a se chamar **ESCOLA CLASSE GUARIROBA**, como é conhecida até os dias de hoje. Inicialmente atendia a comunidade de moradores das chácaras da região (próximas a DF 180), posteriormente agregou o atendimento aos moradores da expansão de Samambaia, com o surgimento das quadras 600, 800 e 1000 na cidade, além de incorporar o atendimento às famílias dos trabalhadores moradores de um vilarejo conhecido como Asa Alimentos, comunidade próxima a nossa escola.

A escola foi vinculada à CRET - Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga até o ano de 2014, a partir desse ano foi transferida para a CRE de Samambaia. Originalmente estava situada na BR 060 km 09 DF 180 km 58 – Samambaia/DF. No ano de 2016 a sede original da escola foi desativada e a mesma funcionou na QR Área Especial 119/121 de Samambaia Sul (Pátio de serviço da Administração de Samambaia), em virtude da decisão política de construção do Aterro Sanitário nas proximidades da escola. A situação foi permeada de tensões com manifestações de insatisfação da comunidade local que resistiu a desativação da escola no seu espaço original, contudo não foi possível impedir e o projeto governamental foi efetivado.

Em meados de abril de 2016, como contrapartida à comunidade local, o SLU – empresa pública responsável pelo sistema de limpeza urbana do DF - promoveu a construção da nova escola. O novo prédio da escola foi entregue à comunidade em janeiro de 2018, situado no Núcleo Rural de Taguatinga – DF180 km 18 Chácaras 57/58, Samambaia – Brasília.

1.1 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

O espaço geográfico que a escola ocupa é predominantemente rural, com uma área de 7.000 metros quadrados, sendo 1.300 metros quadrados de área construída, tendo 11 salas de aula, 1 sala de leitura, 1 sala para os professores, 1 sala para coordenação, 1 sala para o OE, 1 sala para direção escolar, 1 cantina, 1 refeitório, 1 secretaria, 4 banheiros para alunos, 2 banheiros adaptados para pessoas com necessidades especiais, 1 depósito para merenda, 2 banheiros para os servidores, 1 copa para servidores, 1 parquinho, 1 quadra de esportes, 2 vestiários, 2 depósitos sendo um pedagógico e outro de bens materiais.

Atualmente com relação a estrutura geral do prédio, as instalações físicas da escola encontram-se em bom estado de conservação. Há uma preocupação

com a conservação e manutenção das instalações considerando que a construção é nova, foi entregue em 2018 para a comunidade, contudo há problemas originais em que é preciso adaptar e buscar alternativas, como por exemplo o escoamento da água, pois no período de chuva a parte externa e interna do pátio e corredores alagam formando poças de água que não escoam.

A instituição possui 17 turmas, sendo 4 da Educação Infantil, atendendo a 71 estudantes e 13 turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de nove anos, atendendo a 232 estudantes.

Entrada da Escola

Quadra Poliesportiva

Rampa de entrada da escola

1.2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome: Escola Classe Guariroba
Endereço: Núcleo Rural de Taguatinga – DF 180 km 18 Chácara 57/58, Samambaia – DF
CEP: 72322-845
Em 2018 foi considerada localizada em área denominada como zona rural.
Telefone: 3506 2077 **Celular:** 99663 4125
Código SEDF: **Código do INEP:** 53009266.
CRE: SAMAMBAIA
CNPJ: 01.932.712/0001-01
TURNOS DE FUNCIONAMENTO: Matutino (7h30 às 12h30) e Vespertino (13h às 18h)
NÍVEL DE ENSINO: Educação Infantil e Anos Iniciais (1º ao 5º ano)
REGULARIZAÇÃO: Decreto “N” número 481-GDF de 14/01/66 (Legislação do DF – IV)

Fundamentação Legal: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96; Resolução nº 2/2020-CEDF, alterada pela Resolução nº 15/2015 – SEEDF, alterada em seus dispositivos pela Portaria nº 180/2019 – SEEDF que aprova o Regimento Escolar da rede Pública de Ensino do DF
Resolução: nº 2/2020
Lotação SIGRH: 990260000044

Localização da Escola Classe Guariroba

EC Guariroba de Samambaia, Brasília – DF https://maps.app.goo.gl/D4ibHBz6VdHiQmve8

2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

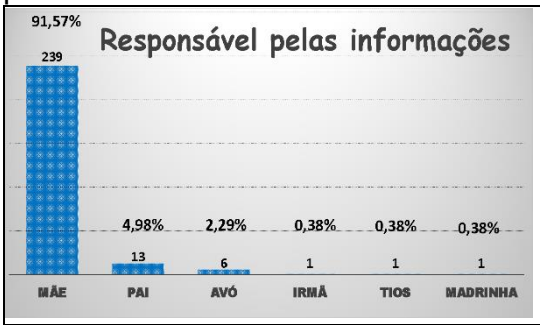
A Escola Classe Guariroba conta com alunos da faixa etária entre 04 e 14 anos de idade. A comunidade escolar é formada por trabalhadores do campo, funcionários da empresa Asa Alimentos, que moram numa vila funcional, e moradores da Região Administrativa de Samambaia das quadras 600, 800 e 1000.

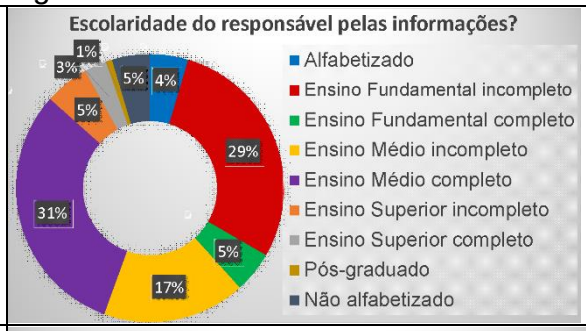
Hoje temos 17 turmas distribuídas conforme quadro abaixo:

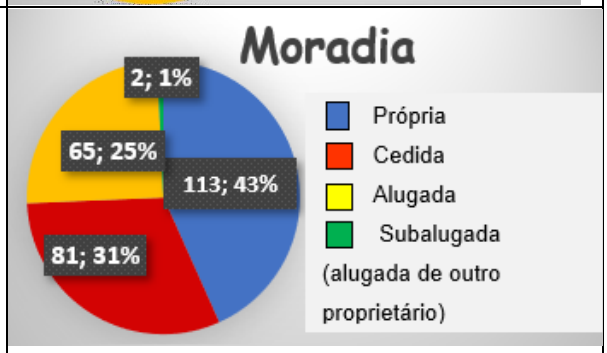
Educação Infantil	4 turmas - Matutino	1º Período - 36 estudantes 2º Período – 35 estudantes
1º ano	2 turmas - Vespertino	41 estudantes
2º ano	2 turmas - Vespertino	43 estudantes
3º ano	4 turmas - Vespertino	57 estudantes
4º ano	2 turmas - Matutino	40 estudantes
5º ano	3 turmas - Matutino	51 estudantes
Subtotal	Matutino: 9 turmas	162 estudantes

	Vespertino: 8 turmas	141 estudantes
TOTAL	148 meninos e 155 meninas	303 estudantes

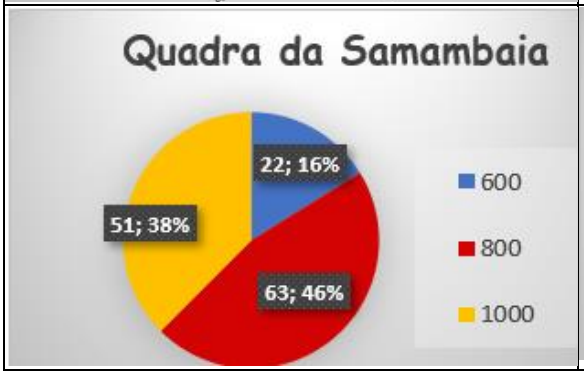
Em 2020 realizamos um mapeamento com as famílias via formulário Google. O referido mapeamento nos auxiliou a visualizar a realidade vivenciada por nossos estudantes e suas famílias. Seguem os dados obtidos.

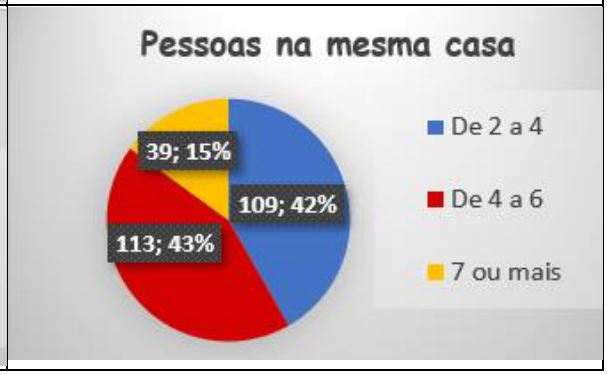


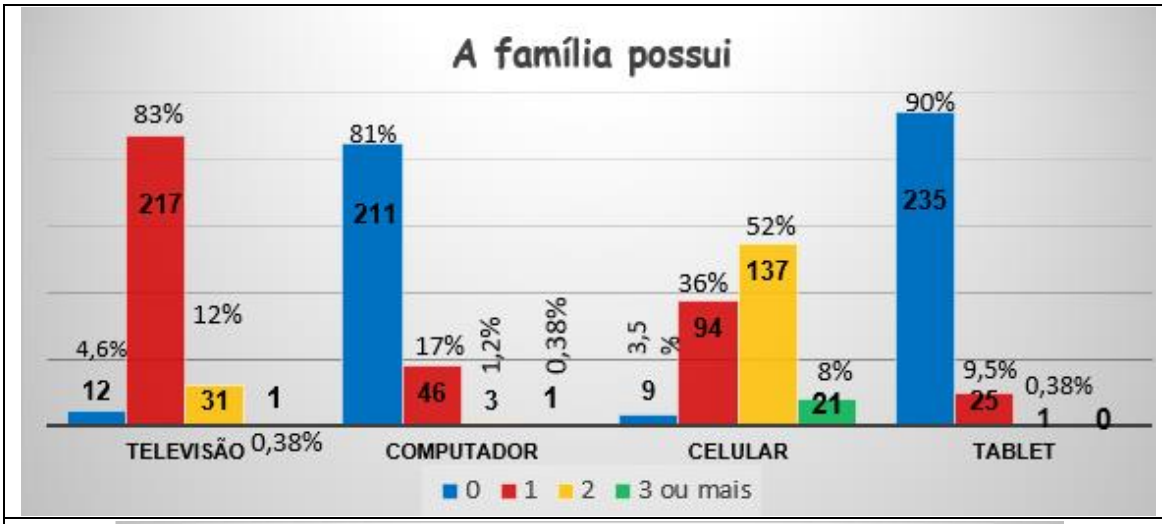


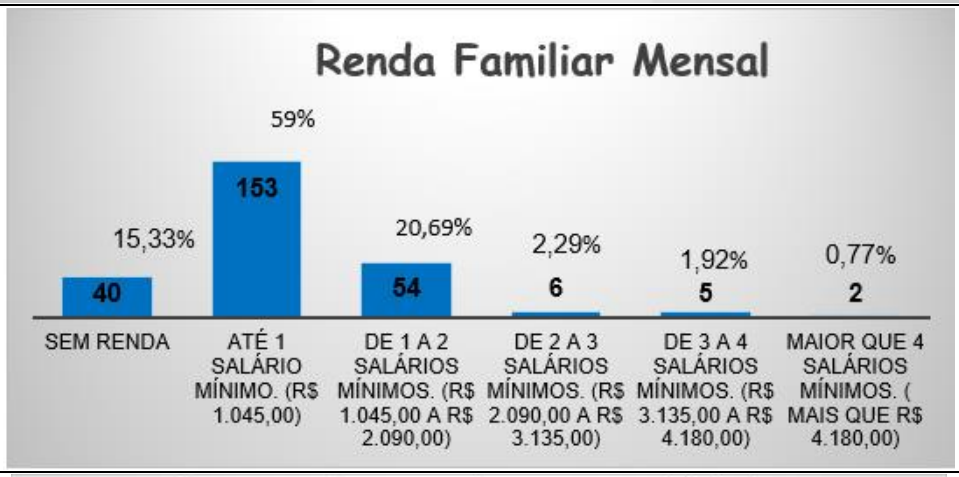


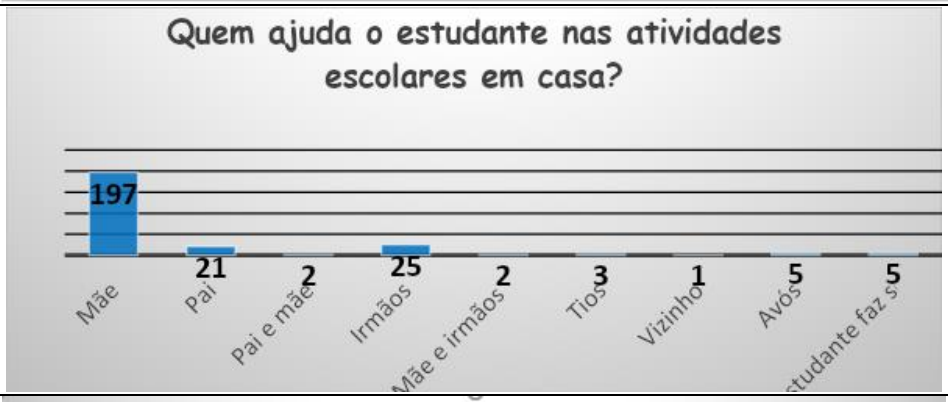
Verificamos que 47,12% da nossa comunidade vive em áreas próximas de uma realidade rural. E 52,88% vive em uma área mais urbana.

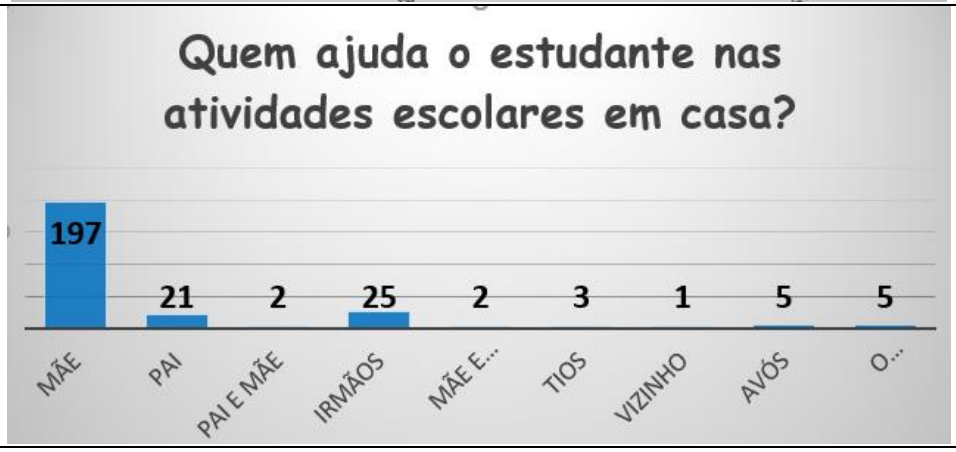


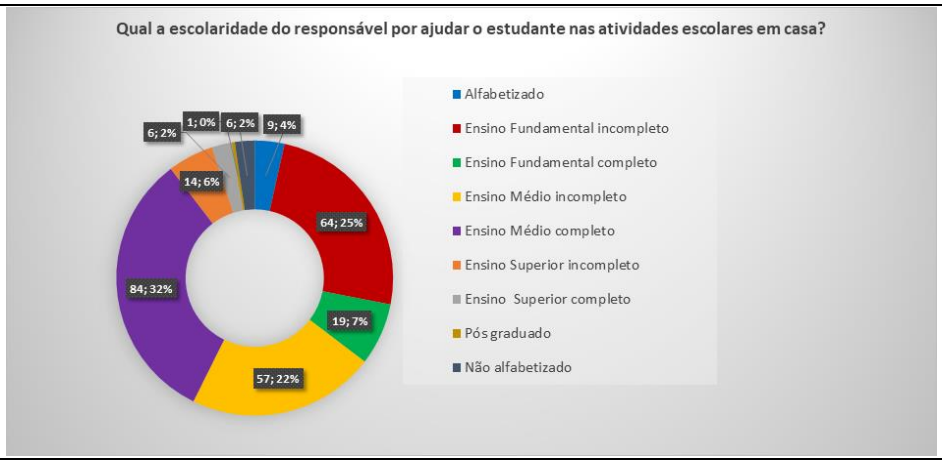



A família possui
4,6%
12
83%
217
12%
31
1
0,38%
81%
211
17%
46
1,2%
3
0,38%
1
3,5 %
9
36%
94
52%
137
8%
21
90%
235
9,5%
25
0,38%
1
0
TELEVISÃO
COMPUTADOR
CELULAR
TABLET
0 1 2 3 ou mais


Renda Familiar Mensal
15,33%
40
59%
153
20,69%
54
2,29%
6
1,92%
5
0,77%
2
SEM RENDA
ATÉ 1 SALÁRIO MÍNIMO. (R$ 1.045,00)
DE 1 A 2 SALÁRIOS MÍNIMOS. (R$ 1.045,00 A R$ 2.090,00)
DE 2 A 3 SALÁRIOS MÍNIMOS. (R$ 2.090,00 A R$ 3.135,00)
DE 3 A 4 SALÁRIOS MÍNIMOS. (R$ 3.135,00 A R$ 4.180,00)
MAIOR QUE 4 SALÁRIOS MÍNIMOS. (MAIS QUE R$ 4.180,00)


Quem ajuda o estudante nas atividades escolares em casa?
197
21
2
25
2
3
1
5
5
Mãe
Pai
Pai e mãe
Irmãos
Mãe e irmãos
Tios
Vizinho
Avós


Quem ajuda o estudante nas atividades escolares em casa?
197
21
2
25
2
3
1
5
5
MÃE
PAI
PAI E MÃE
IRMÃOS
MÃE E...
TIOS
VIZINHO
AVÓS
O...



A comunidade é participativa nas reuniões pedagógicas e festividades, porém ainda temos algumas famílias que participam pouco da vida escolar de suas crianças.

Diante de todo esse quadro a instituição por meio de sua equipe gestora, professores, servidores e funcionários terceirizados têm buscado melhorar a escola, tanto na parte física como pedagógica, buscando novas propostas pedagógicas que despertem nos estudantes o prazer de fazer parte dessa comunidade.

2.1 RECURSOS HUMANOS

- 01 Orientador Educacional;
- 02 Coordenadores pedagógicos;
- 04 vigias terceirizados;
- 07 terceirizados de conservação e limpeza;
- 03 merendeiras terceirizadas;
- Diretora;
- Vice-diretora;
- Supervisora pedagógica;
- 03 Professoras readaptadas;
- 01 chefe de secretaria;
- 01 auxiliar de secretaria;
- 18 Professores regentes (sendo 1 professor de Educação em Movimento)

2.1.1 QUADRO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DA EC GUARIROBA

Equipe Gestora e Apoio Pedagógico	
Função	**Nome**
Diretora	Nathália Raissa Pacheco de Oliveira Lopes
Vice-diretora	Graziele Gonçalves Mota
Secretaria	Agnes Fonseca dos Santos (Chefe) Roberto Elias Abdon
Supervisora	Ana Eliza Silva dos Santos

Coordenadores	Yasmim Rezende Freire Jane Giovana Almeida Barbosa Manoel Ferreira Gomes
Orientador	Lucas Tenório
Projeto Interventivo	Denise Ribeiro Dutra Antônia Ireuda R. Da Silva
Sala de Leitura	Eliane de Sousa Fernandes

SERVIÇOS DE SUPORTE: CONSERVAÇÃO E LIMPEZA/COCÇÃO E VIGILÂNCIA		
Conserv. e limpeza	Benildo Martins Ferreira	Empresa Real
Conserv. e limpeza	Danilo Raimundo de França	Empresa Real
Conserv. e limpeza	Dinalva Conceição da Silva	Empresa Real
Conserv. e limpeza	Jonathan Miranda Nunes	Empresa Real
Conserv. e limpeza	Josiele Silva Dias	Empresa Real
Conserv. e limpeza	Maria Aparecida da Silva Nascimento	Empresa Real
Conserv. e limpeza	Maria Natividade Pereira de Sena Marinho	Empresa Real
Cocção	Adriana R. da Mata de Lima	Empresa GeE
Cocção	Antônia das Neves Chaves	Empresa GeE
Cocção	Ivonete Lopes da Silva	Empresa GeE
Vigilância	Alexandre da Conceição	Confederal
Vigilância	Antônio Rodrigues Veras	Confederal
Vigilância	Cleber Muniz Batista	Confederal
Vigilância	Davi Jones Lobato Pereira	Confederal

PROFESSOR(A)	**TURMA**
RAIMUNDO NONATO FERREIRA SALES	1º Período A
MARIA ELIZUANE LOPES DA SILVA	1º Período B
SIMONE CRISTINA DE CHRISTO AZENHA	2º Período A
PETTRA ANUSHA MACHADO MOTA OLIVEIRA	2º Período B
WALQUIRIA GONCALVES RAMOS	1º ano A
REJANE APARECIDA RIBEIRO DURAES	1º ano B
MARIA NEIDE CARDOSO MOTA	2º ano A
MARIA LUIZA DA SILVA DE BRITO	2º ano B
ELIANE BORGES LOPES	3º ano A
GISLENE ALEXANDRE DOS REIS	3º ano B
FERNANDO LUIS TRAVASSOS DE MELO	3º ano C
ADRIANA LUCIA DA CONCEICAO	3º ano D
FRANCISCA EDINETE HENRIQUE ROCHA	4º ano A
MARIA DE JESUS LIMA DOS REIS	4º ano B
FERNANDA BESERRA LIMA LEITE	5º ano A
VALERIA FAUSTINO CALDEIRA	5º ano B
CINTHYA LINS FARIAS DE AGUIAR	5º ano C
BRUNNO RODRIGUES	Ed. Movimento

MARIANA ABREU DOS SANTOS	Ed. Integral
ESTER GOMES BORGES RODRIGUES	Ed. Integral

2.1.2 CRONOLOGIA DOS GESTORES

A Unidade de Ensino já está presente nesta comunidade há 60 anos. O quadro abaixo apresenta os gestores da instituição desde 1982 aos dias atuais.

Período	Gestores
1982 a 1992	Diretora: Floripes dos Santos Souza e Maria Stela Carvalho
1993 a 1994	Diretora: Eliete Vieira da Silva
1995	Diretora: João Ivon de Matos Paulino
1996 a1999	Diretora: Maria Nazaré dos Santos
2000 a 2001	Diretora: Eliete Vieira da Silva
2003 a 2004	Diretora: Rosilaine F. da Silva Santos
2005	Diretora: Francisco Antônio Xavier
2005 a 2007	Diretora: Cláudia Barbosa Carrilho Pereira
2008 a 2013	Diretora: Cláudia Barbosa Carrilho Pereira Vice-diretor: Fernando Luís Travassos de Melo
2014 a 2016	Diretora: Cláudia Barbosa Carrilho Pereira Vice-diretora: Eliane Borges Lopes
2017 a 2019	Diretor: Fernando Luís Travassos de Melo Vice-diretora: Eliane Borges Lopes
2020 aos dias atuais	Diretora: Nathália Raissa Pacheco de Oliveira Lopes Vice-diretora: Graziele Gonçalves Mota

2.2 ESPAÇOS PEDAGÓGICOS

- 01 Sala de Leitura;
- 01 de Sala multiuso;
- Pátio;
- 01 refeitório;
- Quadra Esportiva (cobertura em construção);
- Parquinho com cobertura;
- 11 salas de aula;
- 01 sala de professores;
- 01 sala de coordenação;
- Sistema de som integrado
- Sistema de rede

3. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Oferecer uma Educação de qualidade, pautada nos princípios de uma democracia participativa, comunitária e ambiental, tornando-se um espaço de

manifestação cultural de desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício pleno de sua cidadania.

A função social da nossa escola é garantir ao nosso educando acesso a uma educação de qualidade social, respeitando e valorizando a realidade e diversidade da comunidade atendida, ampliando o conhecimento pessoal e coletivo, sendo protagonista neste processo de aprendizagem. Temos como premissa o acesso e apropriação dos conhecimentos historicamente construídos e sistematizados pela humanidade para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, participativos, solidários, críticos e envolvidos com a comunidade em todos os âmbitos, sociais, culturais, tecnológicos e ambientais, visando o exercício da cidadania de forma consciente e comprometida com o bem comum.

Com a consciência de que a escola é um espaço determinante para que se concretize a ação educativa, podemos intervir nessa realidade visto que o processo educativo está pautado no entendimento de algo não acabado sobre o qual podemos intervir.

A educação deve ser fomentada a partir da realidade dos sujeitos envolvidos no trabalho realizado, realidade esta que não se restringe ao campo das relações humanas e sociais entendidas apenas como as relações entre humanos.

> A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe. (PIAGET, 1982, p. 246)

O nosso compromisso precisa estar alinhado com essa formação integral dos sujeitos de forma crítica, autônoma, ultrapassando o mecanicismo e a reprodução a partir do que está estabelecido. A educação contemporânea tem como função social a formação de pessoas capazes de inovar, produzindo transformações que contribuam para um mundo melhor, mais justo, fraterno e igualitário.

4. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Os princípios orientadores que norteiam nosso trabalho no atendimento aos estudantes estão em consonância com a concepção da Educação Integral, que de acordo com os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento (2014, p. 28-30) compreendem:

- Integralidade
- Intersetorialidade
- Transversalidade
- Diálogo escola e comunidade
- Territorialidade
- Trabalho em rede

4.1 INTEGRALIDADE

Esse princípio visa muito mais que o aumento do tempo do estudante na Unidade Escolar, diz respeito à formação humana em todas as suas dimensões, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, psicológicos, afetivos, psicomotores e sociais.(Art 29 – LDB). Para nós a integralidade representa uma prática educativa associada a diversas áreas do conhecimento, que também considera as inteligências múltiplas, a valorização da diversidade e das potencialidades. Oportunizar a ampliação da formação escolar, agregando arte e cultura, esporte e lazer, tecnologias e sustentabilidade, cuidado pessoal e ambiental, dentre outras, visando o pleno desenvolvimento pessoal e coletivo. Compreendemos que a escola é colaboradora desse processo de formação humana integral, ciente de que ele acontece nos diferentes tempos e espaços ao longo de toda a vida.

4.2 INTERSETORIALIZAÇÃO

Considerando que a nossa escola atua em uma área de alta vulnerabilidade social, esse aspecto é importante para auxiliar na busca de alternativas para as demandas da nossa comunidade. Sabemos bem que o atendimento (ou não) às necessidades básicas dos estudantes impactam no processo educativo, sendo assim, torna-se imperativo para nossa escola atuar como ponte para acessar outros setores públicos de diferentes campos, a fim de “potencializar a oferta de serviços que contribuam para a melhoria da qualidade da educação e da vida da nossa comunidade. Mantemos contato e relação estreita com a rede de apoio (Conselho Tutelar, Centro de Referência e Assistência Social - CRAS) buscando uma permanente atuação colaborativa.

4.3 TRANSVERSALIDADE

Seguimos os eixos transversais presentes no Currículo em Movimento da SEEDF: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a sustentabilidade. Essas temáticas são pontos considerados nos planejamentos e nas coletivas de formação. Assim, nossa escola busca pôr em prática a “concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade”. Para efetivar a almejada formação integral assumimos o princípio da transversalidade que favorece o trabalho pedagógico interdisciplinar e o desenvolvimento de multipotencialidades.

4.4 DIÁLOGO INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL E COMUNIDADE

Vivemos na SEEDF e valorizamos o processo de **Gestão Democrática** que tem como princípio garantir a participação da comunidade na implementação de decisões pedagógicas e administrativas, democratizando as relações na escola. Por assumirmos uma gestão democrática como norteadora e dentro da perspectiva histórico-cultural prevista em nosso currículo esse princípio é fundamental para a

realização de projetos e processos colegiados, definidos a partir das demandas e decisões coletivas, tanto no âmbito pedagógico, pensando na Unidade Escolar como espaço de valorização das manifestações da cultura e saberes populares, quanto no âmbito material, com decisões coletivas acerca do uso das verbas, doações e benfeitorias recebidas pela escola. É um princípio primordial para nossa instituição, o diálogo com a comunidade, protagonismo da comunidade educativa nos processos e na vida escolar um ambiente escolar mais significativo, ligado à vida das pessoas, gerando o sentimento de pertencimento e compromisso coletivo.

4.5 TERRITORIALIDADE

Nosso propósito é ultrapassar os muros das escolas de forma que a comunidade participe e identifique a escola como parceira para a “criação de projetos socioculturais significativos, ampliando as possibilidades educativas, aproximando e aproveitando mais a relação vida - escola. O território é rico e diverso e possibilita ampliar possibilidades e horizontes de interação e formação, quiçá com a continuidade de implementação desse princípio alcançaremos a tão sonhada “escola sem muros”.

4.6 TRABALHO EM REDE

Nossa escola pertence a uma rede de ensino, que pertence a uma rede de apoio e assistência às famílias, tendo como princípio essa concepção, buscamos a interlocução entre escolas e instituições para além da secretaria de educação, compreendemos que a partilha de saberes, fazeres, amplia nossas possibilidades de intervenção na realidade. Juntos conseguimos alcançar objetivos e transpor dificuldades, somos parte da rede de apoio social, corresponsáveis pelo desenvolvimento dos estudantes e consequentemente da comunidade. Para termos êxito nessa tarefa grandiosa e de tamanha complexidade precisamos dar as mãos e atuar em rede.

5. PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

A EC Guariroba fundamenta-se na legislação educacional brasileira, a saber, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, Parâmetros Curriculares Nacionais, Currículo em Movimento da Educação Básica - Ensino Fundamental de 9 anos e Educação Infantil, Plano Nacional de Educação – 2014-2024, Plano Distrital de Educação – 2015-2024 e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Nos momentos coletivos buscamos a apropriação e transposição da base legal para o nosso fazer pedagógico atrelado com a nossa função social.

Entendemos que a educação envolve elementos históricos, políticos, sociais, econômicos, culturais e pedagógicos e que é papel da escola garantir à comunidade as condições necessárias para o exercício pleno da cidadania, envolvendo os estudantes e toda a comunidade educativa no processo de construção de conhecimento, além de proporcionar a diversificação e apropriação

de conteúdos. Para isso, é fundamental construir práticas pedagógicas que respeitem as diferenças, considerando essas diferenças como elementos enriquecedores do trabalho afim de que o educando possa conscientizar-se de sua responsabilidade e compromisso no processo de construção do conhecimento.

> As escolas brasileiras, para exercerem sua função social, precisam possibilitar o cultivo de bens culturais e sociais considerando as expectativas e as necessidades dos alunos, dos pais, dos membros da comunidade, dos professores, enfim dos envolvidos diretamente no processo educativo. (BRASIL, 2001, p. 49)

No Ensino Fundamental e na Educação Infantil, os princípios que norteiam o trabalho educativo se organizam para assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos, curiosidades, valorização de suas produções, apoio a conquista da autonomia, por meio de brincadeiras e atividades lúdicas. Reconhecemos que a criança enquanto ser social influencia e é influenciada pelas interações com seus pares, com a cultura e com o ambiente através de múltiplas linguagens.

As coordenações coletivas representam momentos de estudo, reflexão, planejamento e deliberações. A Organização do trabalho é fundamentada com uma perspectiva que tem como base teórico-metodológica a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-cultural apresentada no Currículo em Movimento da SEEDF, considerando as pessoas como sujeitos ativos em construção na interação com outros e com o meio social, cultural e natural. Almejamos uma educação integral, inclusiva na perspectiva de uma formação cidadã plena.

A organização do nosso trabalho leva em consideração os princípios orientadores de unicidade entre teoria e prática, **Unicidade entre teoria e prática, Interdisciplinaridade, Contextualização e Flexibilização**.

Compreendemos a relação interdependente entre teoria e prática e interagimos buscando a vivência cíclica reflexão-ação-reflexão, construindo a nossa práxis pedagógica com os sujeitos participantes da nossa comunidade educativa. Assim, o diálogo entre os sujeitos, as histórias pessoais e coletivas, a vida da comunidade compõe o nosso material de trabalho, associando conhecimentos científicos, pedagógicos, experiências e vivências de forma **interdisciplinar e contextualizada,** buscando superar a fragmentação do conhecimento. Dessa forma temos a instituição educativa como espaço de valorização da cultura, produção de pensamento, conhecimento e manifestação de vida.

O princípio da **flexibilização** do currículo abre caminhos para as adequações necessárias, envolvendo a atualização e diversificação a partir da realidade que se apresenta, amplia possibilidades, dando espaço para o protagonismo dos sujeitos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem. A flexibilização anda de mãos dadas com a avaliação formativa, há um compromisso com a atribuição de sentido e com o percurso de cada estudante, o planejamento, a avaliação e as intervenções são pensadas a partir das necessidades e para alcançar as aprendizagens significativas, tendo como perspectiva a diversidade, mas a convicção na capacidade, todos aprendem, portanto o investimento para o avanço de todos é diversificado e permanente.

6. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todas as etapas e modalidades da Educação Básica. Fundamenta-se nos princípios da equidade, do direito à dignidade humana, da educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar no direito à oportunidades educacionais, ao direito de aprender, expressar-se e no direito de ser diferente. Prevê a formulação de políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo educacional.

O Decreto Federal 7.612, de 17 de novembro de 2011, que instituiu o plano Viver sem Limites, trata de definir quem é o público da Educação Especial:

> [...] são consideradas pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.

Cabe ressaltar que essas crianças têm garantia de atendimento educacional especializado por meio da disponibilização de recursos e serviços e da orientação de profissionais e outras situações previstas na Orientação Pedagógica da Educação Inclusiva.

Desde o ano de 2018 atendemos alunos com necessidades especiais. Como em nossa Unidade de Ensino não tem uma sala de recursos e nem uma sala generalista, os nossos alunos são encaminhados para escolas pólo. Neste ano a Unidade de Ensino não tem a atuação da Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem - EEAA, mas contamos com a atuação da Orientação Educacional - OE que atendem e orientam professores e familiares acerca do trabalho pedagógico e de como contribuir para o melhor desenvolvimento desses estudantes considerando as especificidades de cada criança.

7. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

7.1 MISSÃO

A EC Guariroba tem como missão promover uma educação de qualidade social, comprometida com a formação integral, humanista e cidadã. Assumimos uma perspectiva de inclusão educacional e social, valorizando a diversidade, as histórias de vida e da comunidade, as práticas de solidariedade, o cuidado pessoal e coletivo com os seres vivos e o ambiente. Dentro desta perspectiva precisamos oportunizar o acesso aos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade estabelecendo um forte vínculo socioambiental, de valorização das diferenças e das potencialidades ampliando o repertório para emancipação e atuação para transformação da sociedade.

7.2 OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO

- Atingir a qualidade social para os nossos estudantes;
- Assegurar a formação integral dos estudantes, incentivando o desenvolvimento da autonomia e do trabalho em equipe num espaço prazeroso que garanta ampliação dos saberes e experiência de mundo por meio de práticas pedagógicas inclusivas que elevem apropriação dos conhecimentos, melhor aproveitamento das aprendizagens significativas, do padrão de desempenho da escola e da capacidade de atuação no mundo a sua volta;
- Promover a articulação entre os saberes dos estudantes e os conhecimentos científicos, ampliando e sistematizando os conhecimentos para o desenvolvimento das competências específicas de cada ano, ampliando a compreensão de mundo e o exercício da cidadania dos estudantes;
- Construir na comunidade educativa uma consciência coletiva que pressupunha a participação ativa de compromisso com o bem comum.

7.3 OBJETIVOS DO ENSINO

- Saber compatibilizar os conteúdos com as necessidades, aspirações, expectativas dos estudantes e torná-los exequíveis;
- Desenvolver as aprendizagens do educando através de projetos que promovam atitudes de respeito e responsabilidade quanto à participação na sociedade brasileira, sob uma ótica de cidadania, com intuito de haver uma mudança de hábitos e atitudes em toda comunidade escolar.
- Especificar conhecimentos, habilidades, capacidades que sejam fundamentais para serem assimiladas e aplicadas em situações futuras, na escola e na vida prática;
- Desenvolver um trabalho para a formação de estudantes com valores éticos, estéticos e políticos;
- Melhorar cada vez mais o ambiente escolar para que seja lúdico, interativo e harmônico;
- Melhorar a cada ano o índice do IDEB e das avaliações escolares;
- Articular a Educação Infantil em continuidade com o Ensino Fundamental efetivando a perspectiva de ciclos, desenvolvendo o trabalho de um processo de transição integrada que supere a fragmentação e descontinuidade dos processos de ensino;
- Proporcionar aprendizagens significativas, desenvolvimento de habilidades e domínio de competências levando o educando a percepção sobre a relação entre o que está aprendendo com a vida prática e cotidiana;
- Discutir questões vinculadas ao meio ambiente, apresentando pontos de vista que auxiliarão o educando a compreender a relação entre o homem e a natureza e a despertar o respeito pelos valores da terra.
- Oportunizar a formação continuada dos docentes nas coordenações coletivas;
- Buscar parcerias que possibilitem a reorganização do espaço físico e realização de projetos ambientais;

- Possibilitar a educação inclusiva por meio de situações e experiências educativas que inter-relacionam as com as crianças com necessidades especiais com as crianças não ANEE.

7.4. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Desenvolver capacidade de aprendizagem, “aprender a aprender”, tendo em vista a construção de novos saberes a partir do que já se sabe, ampliando conhecimentos, habilidades e formação de hábitos, atitudes e valores;
- Melhorar a oralidade e a expressão por meio de experiência e valorização da fala;
- Reconhecer a diversidade linguística valorizando as diferenças culturais entre variedades regionais e sociais. Compreender a relação entre identidade e variedade linguística;
- Desenvolver o desejo e gosto pela leitura e desvendar a vinculação entre o lido e o vivido;
- Fortalecer os vínculos de cidadania, os vínculos familiares, os laços de solidariedade humana e a tolerância recíproca;
- Proporcionar a construção de uma autoimagem positiva e consequente valorização do eu, do outro, da história, identidade e do meio em que vive

8. FUNDAMENTOS TEÓRICO METODOLÓGICO

8.1 PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA

A Secretaria de Educação do Distrito Federal lançou em 2014 o Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2014) com o objetivo de apoiar os sistemas de ensino na implementação da política da educação integral. Tendo em sua perspectiva a construção de projetos pedagógicos que atendam a necessidade de organização das escolas e de desenvolvimento de práticas pedagógicas que respeitem os três eixos norteadores: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos e Educação para a Sustentabilidade.

Este currículo foi baseado na Teoria crítica e pós-crítica e constitui um referencial para a formação dos nossos estudantes no que se refere às novas práticas de uma educação na perspectiva integral, criando meios para que as crianças, jovens e adultos se humanizem, apropriando-se da cultura, onde os conhecimentos se dialogam entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas, mais criativas, flexíveis e humanizadas.

Sendo assim, as concepções teóricas que fundamentam a Proposta Pedagógica destinam-se a orientar docentes que estão na busca de uma sociedade mais justa e consequentemente mais participativa.

Conforme Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.30) o Currículo da Secretaria de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórica que se

assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população um deles. O Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes.

A Pedagogia Histórico-Crítica aborda a importância dos sujeitos na construção da História por meio das relações e os conteúdos curriculares tornam a prática social dos estudantes com saberes, experiências, percepções em elementos de problematização da realidade na busca da cidadania com respeito à diversidade e direitos humanos com a sustentabilidade.

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Consequentemente. "[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens" (SAVIANI, 2003, p.07).

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.32).

A educação possui referencial e legislação específicos tanto no âmbito federal, municipal quanto no estadual. Aqui, se destaca a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o Currículo em Movimento, a própria Constituição federal, preconiza no seu art. 205 e seguintes e o ECA, no artigo 53 e seguintes.

É salutar que o envolvimento da comunidade escolar favoreça a dialética instituição/comunidade.

Considerando o estudante como um ser único com suas próprias características, a educação deve abranger todos os aspectos que envolvem a aprendizagem, transformando o ambiente escolar como um espaço no qual privilegiará a formação de cidadãos conscientes e globalizados capazes de interagir e contribuir com o meio do qual está inserido.

8.2 PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

A Psicologia Histórico-cultural postula que a aprendizagem só é viável se as práticas escolares contemplarem os interesses sociais da comunidade por meio de vivências problematizando conhecimentos prévios num diálogo com os diversos saberes com mediação docente instrumentalizando os estudantes levando a escola a assumir-se como espaço de produção de culturas e não de reprodução de informações, regras, competências direcionadas a lógica mercadológica. Tem-se aqui a democracia presente na escola com os eixos transversais que interdisciplinam as áreas de conhecimento dando significado e contexto rompendo com o caráter prescritivo e normativo do Currículo em práticas conservadoras. Nesse sentido, almeja-se então uma educação integral com um currículo e uma pedagogia que promova unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização onde a avaliação da aprendizagem assume caráter emancipatório num processo de permanente construção.

Somado a isso, a Escola Classe Guariroba tem interesse em estimular cada vez mais, a participação da comunidade escolar, pois defendemos uma proposta

educacional baseada na concepção de um ser humano integral, cujo conhecimento se constrói nas relações históricas e sociais.

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

9.1 Metodologia de ensino adotada

> O conceito de metodologia do ensino, tal como qualquer outro conhecimento, é fruto do contexto e do momento histórico em que é produzido. “Sendo assim, talvez não exista apenas um conceito geral, universalmente válido e histórico de metodologia, mas sim vários, que têm por referência as diferentes concepções e práticas educativas que historicamente lhes deram suporte. (VEIGA, 1998, p.38).

As metodologias adotadas pelo corpo docente são inspiradas nas teorias sociointeracionistas e visam priorizar a ludicidade e as práticas sociais como eixo norteador do planejamento pedagógico. O uso de metodologias que possibilitam o desenvolvimento da autonomia, da segurança, da autoestima, do raciocínio lógico e da oralidade; o aprimoramento do pensamento científico, crítico e criativo; a ampliação do repertório cultural e da capacidade de comunicação; a inserção na cultura digital, no autoconhecimento e no autocuidado. Contemplando ainda, o desenvolvimento da proatividade do estudante por meio das diversas interações em que ele é o protagonista do próprio processo de aprendizagem, sendo responsável pela construção de novos saberes.

Nossa organização curricular estrutura-se a partir das aprendizagens e do desenvolvimento do estudante, considerando o pleno respeito às crianças, com a garantia de diferentes formas de participação. Desenvolvemos um trabalho de planejamento colegiado de cada ano, que prevê a análise e organização do currículo para cada bimestre e posteriormente o desdobramento na organização do planejamento mensal, semanal e diário. Optamos também por uma organização temática geradora funcionando como fio condutor do planejamento pedagógico.

Trabalhamos com os diversos gêneros literários em cada bimestre. As aulas são enriquecidas cada vez mais com propostas vivenciais, atividades lúdicas, objetivando o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, o desenvolvimento de habilidades motoras, maior socialização em busca do bem-estar físico/mental, além da conscientização do seu papel no mundo no qual está inserido.

A nossa instituição escolar está a serviço da sociedade. Por isso, precisamos orientar as famílias e explicar como ajudar e participar na aprendizagem dos estudantes criando mecanismos para o fortalecimento da relação família-escola. Neste momento, pós-pandemia, o fortalecimento da relação família-escola e a organização pedagógica baseada nas intervenções das dificuldades tem sido nossa prioridade. Por isso, estamos oferecendo aos nossos estudantes intervenções como reagrupamentos intra e extraclasse, reforço no contraturno, educação integral e interventivo. E projetos como Aprender Valor, Projeto de leitura, sexta da leitura.

9.2 CICLOS

O Currículo em Movimento traz a oportunidade do trabalho com diferentes formas de organização do tempo e do espaço escolar. Atendemos o 1.º e 2.º ciclo do Ensino Fundamental – anos iniciais. A proposta do trabalho em ciclos é garantir a progressão das aprendizagens dos estudantes, sem fragmentação do tempo escolar e das formas de avaliação. Dessa forma, os trabalhos pedagógicos devem preconizar a proposta dos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para sustentabilidade, bem como os conteúdos e os processos de avaliação educacional.

Ressaltamos que nossa escola trabalha nessa perspectiva dos ciclos.

QUADRO DEMONSTRATIVO

2.º CICLO -1.º BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO (BIA) – 2.º BLOCO – 4.º e 5.º ANOS

MODALIDADE DE ENSINO ENSINO FUNDAMENTAL	NÚMERO DE TURMAS	NÚMERO DE ALUNOS
1.º ANO (6 ANOS)	02	**41**
2.º ANO (7 ANOS)	02	**43**
3.º ANO (8 ANOS)	04	**57**
4.º ANO	02	**40**
5.º ANO	03	**51**

QUADRO DEMONSTRATIVO

EDUCAÇÃO INFANTIL

MODALIDADE DE ENSINO EDUCAÇÃO INFANTIL	NÚMERO DE TURMAS	NÚMERO DE ALUNOS
1.º PERÍODO (4 ANOS)	02	**36**
2.º PERÍODO (5 ANOS)	02	**35**

9.3 PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

Realizamos um intenso trabalho de busca ativa para contactar os responsáveis dos nossos estudantes e estabelecer uma comunicação favorável. Contudo, mesmo para as famílias localizadas a efetiva comunicação e interlocuções pedagógicas nem sempre são efetivadas. As causas são diversas;

rotina de trabalho dos familiares, mudança de endereço, falta devido a necessidade do estudante ajudar sua família em casos de doença ou trabalho.

O nosso trabalho de busca aos estudantes faltosos é permanente e incessante e em alguns casos, já mais extremos, há o encaminhamento para o Conselho Tutelar por meio da Orientação Educacional. Organizamos uma dinâmica para que cada professor envie semanalmente os casos de estudantes que não estão comparecendo à escola ou não realizando as atividades, a partir de então o Orientador Educacional contacta a família para diálogo, conhecimento das dificuldades e realização das intervenções possíveis junto aos demais integrantes da equipe de apoio.

Temos realizado reuniões para refletir juntamente com as famílias a importância da educação e a importância do acompanhamento familiar no processo de ensino aprendizagem. O processo de insistência e investimento para a conquista de uma comunicação mais efetiva é incessante, tanto por parte de cada professor regente, quanto pela equipe gestora e de apoio pedagógico.

Permanecemos no investimento interativo, criando vínculo com as famílias, tanto para poder colaborar, quanto para exercermos a influência de valorização da escola, dos profissionais e das orientações dos profissionais.

9.4 AÇÕES PARA O SUCESSO ESCOLAR DE TODOS OS ESTUDANTES

A qualidade do ensino oferecido pela escola interfere diretamente no desempenho dos estudantes. Isso significa que, é preciso contar com alunos comprometidos e que gerem resultados significativos nas formas tradicionais de avaliação.

Cumprir esse objetivo só é possível quando se investe em estratégias eficientes de ensino para melhorar o desempenho dos estudantes. Nesse sentido, fazemos algumas em nossa escola para investir no processo de ensino e aprendizagem dos nossos estudantes tais como: mensuramos o desempenho dos nossos estudantes, através de: simulados, testes relâmpagos, provas e trabalhos; o aluno como protagonista no processo de aprendizagem; investir na formação continuada do corpo docente; envolvimento dos pais como parceiros, isto ainda está em processo; e por fim, criar atividades que ensinem os alunos a entender qual a melhor forma de aprender para cada um deles e aplicar metodologias de estudo eficientes para o desenvolvimento e aprendizagem.

9.4.1 PROJETO INTERVENTIVO

Nossa instituição tem um histórico de investimento nos projetos interventivos, buscando possibilidade de atuar com os estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem. Atendemos famílias e crianças durante todo o 1º e 2º ciclo de escolarização, casos assim favorecem um acompanhamento mais sistemático no desenvolvimento das aprendizagens, realizando um processo de intervenção mais contínuo e progressivo a partir das necessidades e do histórico de cada criança. Além disso, a partir das avaliações, desde o diagnóstico inicial, a realização dos Conselhos de classe e nas reuniões pedagógicas, os professores encaminham os casos que consideram a intervenção necessária. As estratégias de intervenção são traçadas e encaminhadas.

Os Projetos Interventivos realizados na EC Guariroba são caracterizados por identificar o conhecimento das necessidades de cada criança e buscar formas alternativas de atendê-las da melhor forma possível, por meio de metodologias diversificadas e atendimento pontual quanto às dificuldades dos estudantes.

Levamos em conta as diferenças, considerando aqueles que necessitam de tempo maior para aprender, com o uso de estratégias pedagógicas variadas e diferenciadas do cotidiano das aulas.

Consideramos a avaliação como o eixo do trabalho pedagógico para conhecer cada um dos estudantes, identificar os conhecimentos que trazem consigo, os conceitos e as hipóteses que têm acerca da leitura e da escrita, para que as ações planejadas permitam intervir e oportunizar o avanço no processo de aprendizagem.

A avaliação é de extrema importância nesse processo, e os registros que trazem à tona o histórico escolar da criança, os relatórios dos anos anteriores, as fichas de acompanhamento individual e fichas de registros dos professores, são ferramentas norteadoras para nossos Projetos interventivos. Com a retomada do ensino presencial foi necessário compreender o processo vivenciado pela criança e sua família no ensino remoto para desenvolvermos novas intervenções.

Além disso, tais registros funcionam, como base para avaliar tanto o desenvolvimento do estudante, quanto a eficácia das atividades propostas. Outrossim, possuem o caráter de comunicação entre os docentes sobre os estudantes atendidos.

Atualmente, contamos com uma profissional da carreira magistério, readaptada que atua diretamente nesse trabalho, ela organiza horários para atendimento diferenciado e individualizado com os estudantes que necessitam de intervenções.

O acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes e a avaliação das ações interventivas acontece nas coordenações pedagógicas e nos Conselhos de Classe bimestrais com os professores e equipe de apoio. Realizamos a avaliação de forma contínua, por meio da observação dos momentos realizados e dos efeitos manifestados e captados nas respostas, comportamentos e ações das crianças que participam do processo.

9.4.2 REAGRUPAMENTO

O reagrupamento fortaleceu o trabalho coletivo na nossa instituição, o planejamento de cada grupo envolvendo todos os professores do ano está sendo ao mesmo tempo uma experiência de formação e de uma nova constituição da organização do trabalho pedagógico, sendo que as potencialidades são otimizadas e as fragilidades são minimizadas pela postura cada vez mais colaborativa do corpo docente.

Esse ano a realização do reagrupamento inter e intra classe tem sido muito exitosa, porque além do trabalho diversificado e envolvimento empolgado dos professores, as crianças têm participado com muito entusiasmo e vontade de aprender, o que tem feito com que esses momentos sejam prazerosos e cheios de sucesso em relação às intervenções, alcançando os resultados esperados. Pretendemos continuar e intensificar a realização desse trabalho com encontros semanais por mês, agrupando e reagrupando turmas e equipe pedagógica.

9.4.3 MULTILETRAMENTOS

É preciso compreender o letramento como um processo sócio-histórico de aquisição e uso das diversas linguagens, para tanto é preciso que as atividades desenvolvidas na escola correspondam às práticas que circulam socialmente.

Os multiletramentos não estão restritos ao campo das linguagens e extrapolam as habilidades de ler e escrever envolve o domínio e a capacidade de desempenhar diferentes habilidades para além do âmbito educacional, adentrando, cada vez mais, os contextos sociais, políticos e culturais.

> O conceito de multiletramento remete a vida contemporânea em que a multiplicidade de culturas e textos se interagem e se modificam permanentemente, modificando também as relações dos sujeitos entre si e com o mundo. Na contemporaneidade, as habilidades de ler e escrever se somam a muitas outras com as de decifrar sons e imagens, relacionar sons com movimentos, comunicar utilizando múltiplas linguagens, utilizar tecnologias digitais, etc. Na perspectiva do multiletramento mais que consumir e ler informações, é preciso produzir, comunicar e compartilhar conhecimentos. (UNICEF, 2018, Caderno do Professor, p.12)

Nesse sentido, é necessário (re)construir práticas e pensamentos a partir de uma abordagem crítica e reflexiva, considerando os aspectos sociais e culturais envolvidos historicamente nesse processo de estigmatização de alguns grupos.

A concepção de letramento como prática social, e não somente como alfabetização, contribui para que o estudante se aproprie da leitura e da escrita, incorporando as práticas sociais que as demandam.

Já na proposta de multiletramentos, o estudante, ao realizar uma produção de texto, por exemplo, além de contemplar os aspectos linguísticos e gramaticais da língua, deve ser capaz de argumentar e implementar os conceitos apreendidos com a temática da proposta.

O uso dos conceitos aprendidos deve ir além da escola e incorporar-se à prática social dos estudantes, além de se integrar às mudanças sociais, culturais e tecnológicas.

Em nossa escola o multiletramento não acontece de forma expressiva, até porque não temos um laboratório de informática no qual possa propiciar aos estudantes esse acesso. Porém, utilizamos televisões (disponíveis em todas as salas) e o data-show para promovermos aulas diferenciadas do que comumente acontece utilizando-se apenas do quadro e livro didático. É também de suma importância que o professor aprenda a utilizar as mídias na aprendizagem, o que com as aulas remotas ajudou bastante. Assim teremos aulas mais instigantes, prazerosas.

9.4.4 METODOLOGIAS ATIVAS

A proposta de promover o acesso ao currículo da Educação Básica, a partir de Metodologias Ativas, surge da compreensão de que os procedimentos de ensino são tão importantes quanto os próprios objetivos de aprendizagem.

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem se fundam na criatividade e estimulam a reflexão e a ação dos estudantes sobre a realidade, promovendo o desenvolvimento da autonomia do estudante, o estímulo ao trabalho em equipe, a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento de uma visão crítica da realidade e o favorecimento da avaliação formativa.

Na verdade, uma metodologia ativa é aquela que propicia um processo de significação daquilo que é vivido, compartilhado, ensinado. No qual o estudante participa e se compromete com seu aprendizado.

Em nossa escola utilizamos de procedimentos para promover as metodologias ativas, como: trabalho em pequenos grupos, oficinas, apresentação de filmes, interpretações musicais, saídas a campo, aprendizagem por meio de jogos.

9.5 PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS

- Promover momentos de reflexão e estudo da prática pedagógica e do currículo;
- Acompanhar e orientar os planejamentos individuais e coletivos;
- Oferecer sugestões e materiais que ampliem o repertório teórico do corpo docente;
- Buscar alternativas para as demandas apresentadas pelos professores quanto às dificuldades de aprendizagem;
- Articular ações que garanta a realização das coordenações pedagógicas e coletivas;
- Realizar em colaboração com o SOE rodas de conversas e reflexões sobre a cultura de paz, atos de violência/vandalismo, práticas de solidariedade e amizade com toda comunidade escolar;
- Elaborar projetos de convivência, relacionamento interpessoal e pedagógicos juntamente com a gestão escolar.

ESTRATÉGIAS

- Promover coletivas para refletir e compartilhar experiências;
- Elaborar o plano de ação pedagógica;
- Prestar assistência técnico-pedagógica de forma direta ao corpo docente e, indiretamente, ao corpo discente;

- Estudar, pesquisar e selecionar assuntos didáticos e incentivar o compartilhar experiências exitosas entre professores;
- Identificar as prioridades das turmas e professores para auxiliar a partir das demandas identificadas;
- Divulgar e incentivar a participação dos professores nas ações pedagógicas promovidas pela SEEDF e CRE;
- Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Proposta Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;
- Promover estudo do currículo e dos demais documentos norteadores da SEEDF nas reuniões (coletiva) auxiliar na sistematização das estratégias no planejamento;
- Atender individualmente às necessidades dos professores, ser elo com uma escuta sensível entre o corpo docente, equipe gestora e de apoio educacional;
- Planejar coletivamente as ações pedagógicas e curriculares.
- Planejar, executar e acompanhar o trabalho dos projetos interventivos e demais estratégias pedagógicas definidas pelo coletivo;
- Analisar, estabelecer metas de acordo com os resultados das avaliações externas e desenvolver estratégias junto ao corpo docente para alcançá-las;

METAS

ᔓ Assegurar a formação continuada, por meio de coletivas que sejam significativas e estejam de acordo com as demandas da unidade escolar. E certificar a participação dos professores em formações oferecidas pelas CRE e SEEDF.

ᔓ Desenvolver projetos e estratégias, juntos com os professores, para que o estudante alcance as metas necessárias para cada ciclo.

ᔓ Estabelecer momentos para que as práticas pedagógicas sejam compartilhadas entre os docentes, fazendo com que o desenvolvimento dos trabalhos pedagógicos sejam mais eficientes e aumentem as notas nas avaliações externas.

INDICADORES

ᔓ Melhora na leitura, interpretação textual e escrita dos estudantes;

ᔓ Participação dos docentes em formações continuadas;

ᔓ Coordenação pedagógica como espaço-tempo para troca de experiências entre os docentes;

ᔓ Crescimento das notas nas avaliações externas.

9.6 PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

O Serviço de Orientação Educacional da Escola Classe Guariroba é responsável por demandas disciplinares, requisições para encaminhamentos para atendimentos médicos, Conselho tutelar, acompanhamento da frequência dos estudantes, assessoramento da equipe pedagógica, estudantes e familiares, entre outras. Segue tabela com ações detalhadas previstas:

LEVANTAMENTO DE AÇÕES DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL 2022

TEMÁTICAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	ENVOLVIDOS	PERÍODO	PARCEIROS	EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA O.E DESENVOLVIDA
Atendimento/ Assessoramento a equipe pedagógica	Reuniões	Coordenação e Direção	Semanal	Coordenação e Direção	Ação junto aos professores
Atendimento/ Assessoramento ao Professor	Recebimento e orientação de acordo com a problemática	Professores	Durante o ano letivo	Coordenação, Direção e EEAA	Ação junto aos professores
Atendimento ao Estudante	Orientação de acordo com a problemática	Estudante	Durante o ano letivo	Estudante	Ação junto ao estudante
	Encaminhamentos	Estudante e rede externa de apoio	Durante o ano letivo	Rede externa de apoio	Ação junto ao estudante e em rede
	Acompanhamento	Estudante e rede externa de apoio	Durante o ano letivo	Rede externa de apoio	Ação junto ao estudante e em rede
Atendimento a família	Orientação de acordo com a problemática	Estudante e Família	Durante o ano letivo	Estudantes e Família	Ação junto as famílias e estudantes
Evasão e infrequência	Atendimento, orientação e acompanhamento do estudante	Estudante	Durante o ano letivo	Estudante e professores	Ação junto ao estudante
	Informação/ Orientação a família	Família	Durante o ano letivo	Família	Ação junto as famílias
	Encaminhamento do caso ao Conselho Tutelar	Estudante / Família	Durante o ano letivo	Órgãos de proteção à criança	Ação em rede
Convivência Escolar e Cultura de Paz	Oficinas, rodas de conversa, atendimento individual, vídeos e atividades em sala	Estudantes	Durante o ano letivo	Estudantes, equipe gestora, coordenação e professores	Ação junto aos estudantes
Prevenção/informação contra o abuso Sexual	Folder informativo para as famílias	Famílias	2º semestre	Equipe gestora e coordenação	Ação junto as famílias

	Vídeo informativo	Estudantes da Ed. Infantil ao 5º ano	2º semestre	Estudantes	Ação junto aos estudantes
	Oficinas	Estudantes da Ed. Infantil ao 5º ano	2º semestre	Estudantes	Ação junto aos estudantes
Projeto de Transição	Oficinas/palestras	Estudantes dos 5º anos	2º semestre	Equipe pedagógica / CEF 407	Ação junto aos estudantes
	Multidocência	Professores	2º semestre	Professores e equipe pedagógica	Ação junto aos professores
	Visitas ao CEF 427	Equipe pedagógica	2º semestre	Equipe pedagógica / CEF 407	Ação em rede

9.7 PLANO DE AÇÃO PROJETO EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO- PECM

Introdução

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997 (PCNs), a Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com a finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

O Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal (2013) cita a educação física como importante área que contribui para a formação global das crianças através de elementos como brinquedos, jogos, lutas, danças, etc. As aulas devem proporcionar ao educando a multiplicidade de suas possibilidades, ampliando o repertório motor.

A área de Educação Física fundamenta-se nas concepções de corpo e movimento. Isto é, a natureza do trabalho desenvolvido deve preservar a relação com a compreensão que se tem desses dois conceitos.

Ainda segundo os PCNs de 1997, a prática da Educação Física na escola poderá favorecer a autonomia dos alunos para monitorar as próprias atividades, regulando o esforço, traçando metas, conhecendo as potencialidades e limitações, sabendo distinguir situações de trabalho corporal que podem ser prejudiciais a sua saúde.

Neste sentido o Currículo da Educação Básica do Distrito Federal (2013) descreve que a “Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental não pode ser tratada como uma mera atividade física que busque apenas o aperfeiçoamento motor que seja utilizada aleatoriamente, como ocupação do tempo ocioso da criança; tampouco ser usada como simples atividade de lazer, apartada do fazer pedagógico da escola.

Ementa

O movimento corporal permite agregar informações sobre o mundo exterior e a própria dimensão / existência corporal contribuindo assim para a educação integral da criança. Assim, a Educação Física deve conduzir ações pedagógicas sistematizadas no âmbito dos anos iniciais do ensino fundamental utilizando de práticas corporais orientadas diversificadas como iniciação as danças, ginásticas, lutas, jogos e atividades de ação.

OBJETIVO GERAL

- Promover atividade física orientada para os anos iniciais do ensino fundamental por meio da cultura corporal e do movimento contribuindo para a formação global/integral da criança.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver elementos psicomotores ligados a movimentos manipulativos, locomotores e combinados, compreendendo noções de lateralidade, tempo e espaço;
- Participar de atividades recreativas que possibilitem a combinação de habilidades motoras básicas e a introdução de habilidades motoras específicas;
- Desenvolver a cooperação, a solidariedade e o compartilhamento de ações nas práticas de atividades motoras;
- Compreender as regras, sua funcionalidade e implicações em jogos, reconhecendo erros e acertos, aprendendo a conviver com os mesmos.

METODOLOGIA

A educação física nos anos iniciais do ensino fundamental requer necessidade de organização diferenciada quanto aos aspectos teóricos-didáticos-metodológicos para que a mesma se consolide como fundamental para a construção da cidadania.

Os educandos dos anos iniciais estão acostumados a “correria” sem comando como forma de atividade física, paradigma que precisa ser desconstruído. O fato de o docente não apresentar habilidade para lidar com as práticas corporais sistematizados, por isso a importância de ter um professor de Educação Física para ministrar as aulas

Ao iniciar o ano letivo, durante a reunião de pais, um questionário de anamnese é entregue com um conjunto de perguntas sobre o educando. A devolutiva permite obter informações que ajudarão na construção das aulas.

Aspectos práticos

Duração da aula	Distribuição do tempo	Deslocamento	Orientações	Avaliação
45 minutos	**05min** – Deslocamento para a quadra, volta a calma, hidratação e retorno a sala de aula. **03min** – orientação sobre as atividades **37min** – execução das atividades propostas;	O professor regente conduz os educandos no trajeto sala/quadra/sala	Os educandos ocupam o círculo no centro da quadra. Após as orientações iniciamos as atividades. Ao final da aula outra vez o círculo é formando para a conversa sobre a aula.	Preenchimento da ficha formativa. Diálogo com o professor regente e demais registros.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação deverá estar inteiramente ligado aos objetivos propostos ao projeto político-pedagógico da Unidade Escolar, deve considerar o progresso do aluno rumo a esses objetivos e garantir que eventuais falhas sejam corrigidas durante o transcurso do ano letivo.

Assim a avaliação deve se constituir como um processo integrado, com funções de diagnóstico, feedback (parcial ou final), ou indicação de evolução dos sujeitos e do sistema de trabalho adotado.

Os instrumentos utilizados constam somente para efeito de angariar dados que contribuam para observar o educando. Não será considerado aqui para efeito de nota quantitativa nem tampouco reprovar ou desqualificar o educando por suas ações na escola.

INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Ficha de Anamnese – Utilizada no início do ano letivo. Colhe informações sobre a vida em geral dos educandos.

Ficha formativa – colhe dados diários dos educandos com a finalidade de contribuir para melhor adequar as ações didáticas com os educandos.

Ficha de avaliação motora / afetivo-social, cognitivo – registro das ações do educando no âmbito motor que auxilia no planejamento das atividades práticas e ao mesmo tempo colhe dados sobre o desenvolvimento motor.

PLANO DE ENSINO – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES/CONTEÚDOS

UNIDADES	SUBUNIDADES	RECURSOS
UNIDADE 1 ANAMNESE	1.1 – Participação em atividade física fora da escola; 1.2 - Histórico de doenças na família; 1.3 - Remédio controlado; 1.4 - Contra indicação médica para as aulas práticas.	Questionários impressos, sala de aula, quadro branco, quadra esportiva
UNIDADE 2 HIDRATAÇÃO	2.1 – Ingestão de água antes, durante e depois da aula; 2.2 – Função da água no organismo; 2.3 – Alimentação saudável	
UNIDADE 3 CONHECER A EDUCAÇÃO FÍSICA	3.1 – Criar regras básicas para utilização da quadra esportiva; 3.2 – Estabelecer a rotina para as aulas práticas; 3.3 – A indumentária adequada para a prática esportiva; 3.4 – Saída e retorno da sala para a quadra.	
UNIDADE 4 A QUADRA ESPORTIVA	4.1 – O formato da quadra; 4.2 – Linhas e cores 4.3 – Formas geométricas; 4.4 – largura e comprimento; 4.5 – O espaço de cada modalidade esportiva.	
UNIDADE 5 ELEMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE	5.1– Esquema corporal; 5.2 - Coordenação dinâmica geral; 5.3 - Coordenação visomotora; 5.4 - Lateralidade; 5.5 - Orientação espaço – tempo	Quadra esportiva, bolas de borracha, bolas de tênis.

UNIDADES	SUBUNIDADES	RECURSOS
UNIDADE 6 HABILIDADES BÁSICAS	6.1– Correr; 6.2 – Saltar; 6.3 – equilibrar; 6.4 – Rolar	Quadra esportiva, trave de equilíbrio, bambolês, colchonete
UNIDADE 7 DESLOCAMENTOS	7.1 – deslocar-se de frente; 7.2 - deslocar-se lateralmente; 7.3 – deslocar-se de costas;	Quadra esportiva
UNIDADE 8 OCUPAR OS ESPAÇOS DA QUADRA	8.1 – Quadra de handebol; 8.2 – Quadra de vôlei 8.3 – Quadra de basquetebol	Quadra esportiva, bolas de handebol, bolas de vôlei, bolas de basquetebol.
UNIDADE 9 HABILIDADES MOTORAS FINAS	9.1 – Colorir; 9.2 – Montar quebra cabeça; 9.3 – Jogos de lego	Desenhos impressos, jogos de lego, quebra cabeça diversos
UNIDADE 10 COMBINAÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS BÁSICAS E FINAS	10.1 – Correr e saltar; 10.2 – Correr e rolar; 10.3 – Correr e transportar; 10.4 – Correr e rebater; 10.5 – Correr e arremessar.	Quadra esportiva, bambolês, bolas de basquetebol, bolas de borracha, cabos de vassoura.

UNIDADE 11 JOGOS PRÉ DESPORTIVOS INTERCLASSE	11 .1 – Elementos dos esportes e Fair Play 11.2 - Regras básicas	Quadra esportiva, bolas de queimada e futsal.
UNIDADE 12 JOGOS PRÉ DESPORTIVOS	12.1 – Elementos da Queimada 12.2 – Elementos do Handebol 12.3 – Regras básicas	Quadra esportiva, bolas de borracha, bolas de handebol
UNIDADE 13 JOGOS PRÉ DESPORTIVOS	13.1 – Elementos do Futsal 13.2 – Elementos do Basquetebol 13.3 - Regras básicas	Quadra esportiva, bolas de futsal,

		bolas de basquetebol
UNIDADE 14 JOGOS PRÉ DESPORTIVOS	14.1 – Elementos do Badminton 14.2 - Elementos do Xadrez 14.3 - Elementos da Capoeira 14.4 - Regras básicas	Quadra esportiva, raquetes, petecas, som
UNIDADE 15 JOGOS COOPERATIVOS	15.1 – Diferenças entre Competição X Cooperação 15.2 – Respeito 15.3 – Solidariedade 15.4 – Cooperação 15.5 – Jogar “com” 15.6 – Jogar “contra” 15.7 – Desafios comuns	Sala de aula, TV/vídeo, som, quadra esportiva
UNIDADE 16 JOGOS ESPORTIVOS	17.1 – Festival esportivo	Quadra esportiva, bolas de borracha, futsal, som
UNIDADE 17 FORMAÇÃO CONTINUADA	18.1 – Atividades circenses, oficinas de brinquedo, capoeira, basquetebol	Sala, Quadra, Datashow, bolas
UNIDADE 18 OFICINAS	20.1 – Oficina de jogos com matérias alternativos 20.2 – Oficina de jogos matemáticos	Quadra, sala, garrafas pet, tampinhas, papelão, etc

9.8 ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

Sabemos o quão importante é este espaço na unidade escolar, pois, contribui para a melhoria dos processos de ensinar, aprender e pesquisar. É um momento de compartilhar os saberes e isto, deve ocorrer ao longo do ano letivo.

A formação continuada propicia um crescimento no fazer pedagógico de cada docente e isto implica em fazer o melhor para o estudante em sala de aula, ou seja, o trabalho docente vai ser ressignificando, adquirindo novos paradigmas, novas concepções.

A formação continuada contribui para que professores, coordenadores e gestores escolares avaliem todos os aspectos pedagógicos, propondo

estratégias e sugerindo mudanças significativas para toda a comunidade escolar.

É salutar dizer que um dos espaços mais importantes para a formação continuada na SEEDF é a coordenação pedagógica, na jornada ampliada, conforme previsto no art.4.º da Portaria nº 445, de 16 de dezembro de 2016, que estabelece os critérios para atuação dos docentes nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Em nossa escola a coordenação coletiva de quarta-feira é um espaço para a formação continuada, a cada ano é realizado um levantamento junto aos professores acerca das temáticas de interesse e necessidade de estudo e formação e a partir da demanda levantada procuramos profissionais para contribuir com nossos momentos formativos.

Durante as aulas remotas o acesso a momentos formativos enriquecedores foi universalizado para os profissionais da rede, apresentando uma excelente alternativa para a dificuldade de deslocamento e de formações centralizadas, que representava a principal queixa que inviabilizava a participação dos professores, principalmente os regentes.

9.9 RELAÇÃO INSTITUCIONAL EDUCACIONAL COMUNIDADE

9.9.1 REUNIÃO COM A FAMÍLIA

Sabemos que para o melhor desenvolvimento e significação do processo de ensino e aprendizagem na escola, a parceria família e escola é um componente basilar.

Nossa escola tem engendrado esforços para estabelecer contato e manter uma comunicação ativa com as famílias, mesmo com o retorno do ensino presencial. Nossos esforços para continuar com uma comunicação ativa entre escola e famílias continua, sabemos da grande importância dessa parceria e dos benefícios para os estudantes.

A escola adquiriu um celular institucional como forma de sistematizar essa comunicação, devido a dificuldade de um telefone fixo na área em que a escola se encontra. O referido número também funciona como WhatsApp institucional, dessa forma a diretora e vice-diretora acompanham, atendem as demandas que surgem e sistematizam as informações direcionadas a toda a comunidade educativa.

Divulgamos nas redes sociais da escola: trabalhos, apresentações e projetos criando assim um vínculo maior com as famílias. Temos investido mais na utilização das redes sociais da escola, estamos cientes de que esse caminho é longo, estamos dando os primeiros passos compreendendo que tanto a apropriação das tecnologias quanto a organização para que nosso trabalho esteja conectado com o mundo virtual é um processo exigente, temos muito caminho pela frente e sabemos que esses recursos são facilitadores e que estão ajudando nessa aproximação com as famílias.

10. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

> “A avaliação é uma ferramenta da qual o ser humano não se livra. Ela faz parte do modo de agir, e por isso, é necessário que seja usada da melhor maneira possível”.
>
> (LUCKE SI, 2005, p.119)

10.1 AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

O nosso trabalho é pautado de acordo com a avaliação formativa, isto possibilita uma análise e apreciação do processo ensino aprendizagem - de forma que é possível contribuir tanto nos avanços quanto nos progressos e continuação de aprendizagem dos nossos estudantes.

Nas Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF a avaliação se dá em três níveis: aprendizagem, institucional e em larga escala. Assim, articula-se uma gama de informações avaliando para as aprendizagens avançando enquanto se aprende e aprendendo à medida que progride. Todos avaliam e são avaliados. É importante salientar que no Ensino Fundamental, além dos registros do professor, há o Registro de Avaliação (RAV) e o Registro do Conselho de Classe. Na Educação Infantil, além da observação sistemática, cadernos de classe, há o Relatório do desenvolvimento Individual da criança (RDIC). Já na Educação Especial a avaliação para as aprendizagens deve ser considerada a observação das especificidades e considerando também a adequação curricular conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC, 1988). A avaliação deve ser diagnóstica e processual com instrumentos efetivos aliados ao planejamento coletivo onde a equipe pedagógica da escola e os docentes procurem alternativas para promover a aprendizagem de todos os estudantes.

É importante salientar que a avaliação inicia os processos pedagógicos e direciona o planejamento bem como a organização que será dada ao currículo. A partir dela, o trabalho pedagógico será organizado de modo a promover a aprendizagem. Ao compreender exatamente o que o estudante já sabe e o que precisa aprender, o professor é capaz de fazer intervenções pontuais e efetivas. A avaliação é um processo contínuo durante todo o ano letivo, sempre na busca de redirecionar o planejamento e traçar estratégias diversas. Nesse sentido, é preciso definir os procedimentos e elaborar os instrumentos a serem utilizados.

Como instrumentos e procedimentos que potencializam as práticas de avaliação temos: as provas bimestrais, os simulados. Tudo feito conforme objetivos claros e definidos coletivamente com a comunidade escolar.

10.2 AVALIAÇÃO LARGA ESCALA

A Escola Classe Guariroba desenvolve uma aprendizagem significativa, oportunizando relações entre Unidade de Ensino e Comunidade Escolar. É importante ressaltar que nossa Unidade de Ensino participava das avaliações externas: ANA, Prova Brasil, Provinha Brasil, hoje participa com as turmas dos 5º anos da prova SAEB.

ANA – AVALIAÇÃO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO

A ANA – Avaliação Nacional de Alfabetização representava uma importante avaliação externa que tinha por objetivos:

Avaliar o nível de alfabetização dos estudantes no 3.º ano do Ensino Fundamental;

Produzir indicadores sobre as condições de oferta e ensino;

Concorrer para a melhoria da qualidade de ensino e redução das desigualdades, em consonância com as metas e políticas estabelecidas pelas diretrizes da educação nacional.

Era direcionada a todos os estudantes do 3.º ano do Ensino Fundamental, buscava além da aplicação de testes de desempenho em Alfabetização e Letramento da Língua Portuguesa e Alfabetização Matemática, uma análise das condições de escolaridade dos estudantes relacionando-os ao desenvolvimento dos saberes.

RESULTADOS DA ANA

Leitura

Ano	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Alcançou a Meta	Não Alcançou a Meta
2013	38.61%	22.67%	22.67%	16.05%	**61.39%**	**38.61%**
2014	37.93%	27.59%	27.59%	6.90%	**62.08%**	**37.92%**
2016	11.11%	36.11%	52.78%	0.00%	**52.78%**	**47.22%**

Escrita

Ano	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Alcançou a Meta	Não Alcançou a Meta
2013	15.10%	0.00%	23.67%	33.45%	0.00%	**57.12%**	**42.88%**
2014	17.24%	6.90%	6.90%	68.97%	0.00%	**75.87%**	**24.13%**
2016	8.33%	13.89%	5.56%	69.44%	2.78%	**72.22%**	**27.78%**

Matemática

Ano	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Alcançou a Meta	Não Alcançou a Meta
2013	13.48%	32.17%	26.96%	27.39%	**86.52%**	**13.48%**
2014	42.86%	35.71%	14.29%	7.14%	**57.14%**	**42.86%**
2016	16.67%	36.11%	25.00%	22.22%	**47.22%**	**52.78%**

IDEB - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O IDEB é um indicador de qualidade educacional que combina o desempenho dos estudantes na antiga Prova Brasil, atualmente SAEB (Avaliação nacional aplicada aos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental) com informações sobre o rendimento escolar, ou seja, a aprovação. Desta forma, ao mesmo tempo em que se percebe a proficiência do estudante é possível verificar a dinâmica do fluxo escolar. O IDEB, como indicador que permite o monitoramento do sistema de ensino, utiliza sua base de dados para nortear as políticas, possibilita:

Detectar escolas e/ou redes de ensino cujos alunos apresentem baixa performance em termos de rendimento e proficiência;

Monitorar a evolução temporal do desempenho dos alunos dessas escolas e/ou redes de ensino;

RESULTADO – IDEB

	ESCOLA CLASSE GUARIROBA								
ANO	**2005**	**2007**	**2009**	**2011**	**2013**	**2015**	**2017**	**2019**	**2021**
IDEB OBSERVADO				4.8	5.3	5.5	4.6	5.9	
METAS PROJETADAS					5.1	5.3	5.6	5.9	6.1

O IDEB é construído a partir da composição de dois elementos quantitativos: o índice de proficiência em português e matemática obtido na Prova SAEB e o índice de rendimento, obtido a partir das taxas de reprovação levantados pelo censo escolar, levado a cabo anualmente pelo Ministério da Educação.

AVALIAÇÃO DIAGNOSTICA 2022

A Escola Classe Guariroba após o período de pandemia realizou a avaliação diagnóstica indicada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. A SEEDF entende que este início de ano letivo é o momento propício para a realização de um diagnóstico das aprendizagens consolidadas e considera esse período de suma importância, sobretudo para superar os efeitos negativos causados pela pandemia. Por isso, essa Secretaria promoverá uma avaliação, o “Diagnóstico Inicial 2022”, que servirá como instrumento para aferir as fragilidades e potencialidades apresentadas pelos estudantes e, dialogando com a perspectiva formativa, dará subsídios aos docentes e demais envolvidos na ação educativa, fornecendo informações prévias sobre as aprendizagens das crianças e estudantes para fins de início da organização do trabalho pedagógico.

Abaixo segue relatório das fragilidades apresentadas do 2º ao 5º ano no ano de 2022. As avaliações foram aplicadas nos dias 14 e 15 de março**.**

2º ANO **Língua Portuguesa**
DH2- Identificar variações de sons de grafemas.
DH3- Identificar a finalidade do gênero lista.
DH4- Inferir informações em textos.
DH7- Reconhecer a personagem principal de uma narrativa.
DH8- Inferir informação em textos.
DH9- Identificar sílabas de uma palavra.
DH2- Identificar variações de sons de grafemas.
DH10- Identificar a finalidade do gênero receita.
DH12- Reconhecer o gênero bilhete.
DH9- Identificar sílabas de uma palavra.
DH13- Identificar o local onde acontece a narrativa.
2º ANO **Matemática**
DH1- Identificar a localização ou a movimentação de pessoas ou objetos em uma representação do espaço.
DH2- Identificar ou decomposições de números naturais.
DH3-Identificar dados e informações apresentados por meio de gráficos.
DH4- Utilizar conversão entre unidades de medidas de tempo na resolução de problemas.
DH6- Identificar composições ou decomposições de números naturais.
DH11- Utilizar números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou da subtração, na resolução de problemas.

DH15- Comparar ou ordenar quantidades pela contagem.

DH16- Executar adição ou subtração com números naturais.

3º ANO

Língua Portuguesa

DH8- Localizar uma informação explícita em um texto.

DH9- Reconhecer o gênero fábula.

DH5- Reconhecer o assunto de um texto.

DH8- Localizar uma informação explícita em um texto.

3ºANO

Matemática

DH1- Identificar representações de figuras tridimensionais.

DH2- Reconhecer características do sistema de numeração decimal.

DH3- Identificar dados e informações apresentados por meio de gráficos.

DH4- Utilizar conversão entre unidades de medidas de tempo na resolução de problemas.

DH5- Identificar números naturais segundo critérios de ordem.

DH6- Corresponder números naturais a pontos da reta numérica.

DH8- Identificar decomposições de números naturais.

DH10- Corresponder cédulas e/ou moedas do Sistema Monetário Brasileiro.

DH14- Identificar a localização ou a movimentação de pessoas ou objetos em uma representação plana do espaço.

DH5- Identificar números naturais segundo critérios de ordem.

4º ANO

Língua Portuguesa

DH1- Identificar marcas linguísticas que evidenciam o interlocutor de um texto.

DH4 Inferir informações em textos.

DH6- Reconhecer o gênero poema.

DH4 Inferir informações em textos.

DH8- Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso do ponto de exclamação

DH4 Inferir informações em textos.

DH8- Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso do ponto de exclamação

DH4 Inferir informações em textos.

DH9- Reconhecer a finalidade de um texto.

DH5- Reconhecer o assunto de um texto.

4º ANO

Matemática

DH2- Identificar composições ou decomposições de números naturais.

DH4- Identificar representações de figuras tridimensionais.

DH7- Utilizar números naturais envolvendo diferentes significados da multiplicação na resolução de problemas.

DH8- Reconhecer a unidade adequada para realizar uma determinada medição.

DH9- Reconhecer características do sistema de numeração decimal.

DH10- Reconhecer horas em relógios digitais e/ou analógicos.
DH11- Utilizar números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou da subtração, na resolução de problemas.
DH12- Identificar números naturais segundo critérios de ordem.
DH15- Utilizar números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou da divisão, na resolução de problemas.
DH17- Corresponder cédulas e/ou moedas do Sistema Monetário Brasileiro.

5º ANO
Língua Portuguesa
DH2- Identificar opiniões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários).
DH6- Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso do ponto de exclamação.
DH7- Inferir informações em textos verbais.
D11- Identificar relação de concordância verbal em um texto.
DH12- Inferir uma informação implícita em um texto de linguagem verbal.
DH16- Identificar a função do uso de formas verbais no imperativo.

5º ANO
Matemática
DH3- Utilizar o perímetro de figura bidimensional, desenhada sobre uma malha quadriculada, na resolução de problema.
DH8- Utilizar área de uma figura bidimensional, desenhada sobre malha quadriculada, na resolução de problemas.
DH9- Reconhecer a representação fracionária de um número racional, associado à ideia de parte-todo, com o apoio de figura.
DH11- Corresponder um paralelepípedo a uma de suas planificações.
DH13- Reconhecer o horário de término de um evento ou acontecimento dado seu intervalo de duração e horário de início.
DH16- Identificar ângulos retos.
DH17- Relacionar décimos e centésimos de um número racional com a representação de valores do sistema monetário brasileiro.
DH20- Utilizar números naturais envolvendo o significado de proporcionalidade na resolução de problemas.

10.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Esta avaliação que é própria da escola, de sua proposta pedagógica tem como intuito de, a partir da análise das potencialidades e fragilidades, garantir os meios possíveis para o cumprimento do dever da escola, que é sobretudo promover aprendizagens significativas.

O documento da SEEDF – Diretrizes de Avaliação (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.35), diz:

> Trata-se de uma autoavaliação pela escola. Sua articulação com os outros dois níveis se faz, inclusive, quando traz para o centro da discussão dos processos e procedimentos utilizados para realização dos trabalhos no interior da escola. A avaliação

> institucional, aqui definida, analisa, retoma, reorganiza os processos utilizados na avaliação para as aprendizagens. Ela procura instruir e melhorar as concepções e práticas que se materializam na avaliação que ocorreu no cotidiano da sala de aula. Ao trazer para o espaço da coordenação pedagógica e do conselho de classe os dados emanados dos exames externos, a avaliação institucional abre a agenda para análises e reflexões amplas. É neste momento que se entende onde se localiza a mediação capaz de ser realizada por meio da avaliação institucional.

Por fim, a Avaliação Institucional é democrática e participativa, no sentido de que toda a comunidade escolar é ouvida e tem suas considerações recebidas para assim buscar realizar seus anseios de forma institucionalmente.

10.4 CONSELHO DE CLASSE

O conselho de Classe constitui-se como um dos principais espaços de avaliação da unidade de ensino, representa um importante momento colegiado para refletir e (re)ver a Organização do Trabalho pedagógico a partir dos resultados alcançados. O conselho de Classe é um momento analítico, consultivo e deliberativo. Avaliamos todo o processo de ensino e aprendizagem de forma colegiada. O registro, análise, apresentação das potencialidades e fragilidades do trabalho desenvolvido a partir do desenvolvimento dos nossos estudantes é central para o desenvolvimento do Conselho de Classe. É um momento que oferece um panorama do desenvolvimento pedagógico de cada turma, do ano e de cada estudante. A partir de então, pensamos em novas estratégias, (re) direcionando as ações de acordo com as necessidades, “avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se”. Esse momento também gera demandas e encaminhamentos para serem elaborados posteriormente, visando oferecer apoio e alternativas a partir dos dilemas apresentados. O conselho de Classe traz à tona as necessidades de investimento geral e específico, além de considerar as adequações pedagógicas e também avaliativas para atender as necessidades dos estudantes com deficiência e/ou alguma dificuldade de aprendizagem. Afinal, não é possível estabelecer formas de avaliação única e igual a todos, uma vez que as especificidades e os níveis de aprendizagem são amplamente diversos. (Diretrizes de Avaliação Educacional – Pág. 23).

Realizamos o Conselho de Classe bimestralmente com as turmas do 1º ao 5º ano e semestralmente com as turmas da Educação Infantil. Toda a equipe do apoio pedagógico, juntamente com os professores regentes, participam do Conselho de Classe. Esse momento é sistematizado, desde a preparação, com a organização dos registros necessários para compartilhar com o preenchimento de ficha específica que é complementada com registros acerca das ideias e encaminhamentos surgidos no momento de realização do Conselho. Além desse espaço as coordenações coletivas e setorizadas funcionam como momento avaliativo processual, compartilhando e experimentando possibilidades interventivas que contribuam para as aprendizagens.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

11.1 ALINHAMENTO COM O CURRÍCULO DA ETAPA/MODALIDADE

A Organização Curricular é fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nas Orientações Curriculares Nacionais, nas Diretrizes Pedagógicas da SEEDF, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no Currículo da Educação Básica e nas demais normas vigentes aprovadas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal – CEDF.

11.2 EIXOS INTEGRADORES DE CADA ETAPA / MODALIDADE

Todo o trabalho desenvolvido na Educação Infantil tem como fundamento os eixos integradores da Educação Infantil: educar, cuidar, brincar e interagir, e os campos de experiências: o eu, o outro e o nós; Corpo gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Nos Anos Iniciais os eixos: alfabetização, letramento e ludicidade perpassam todo o trabalho realizado do 1º ao 5º ano para desenvolver os componentes curriculares: Linguagens: Língua Portuguesa, Arte (Dança, Teatro, Música e Artes Visuais), Educação Física e Língua Estrangeira; Matemática, Ciências da Natureza; Ciências Humanas (Geografia, História, Ensino Religioso).

11.3 MATRIZ CURRICULAR

A SEEDF estabeleceu a organização escolar em ciclos de aprendizagem, sendo a Educação infantil integra o 1º ciclo e os Anos iniciais o 2º ciclo, sendo este subdividido em dois blocos, o primeiro é conhecido como BIA - Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, corresponde aos três primeiros anos do Ensino Fundamental e o segundo bloco corresponde ao 4º e 5º ano. Essa organização pressupõe considerar espaços e tempos diferenciados para atender a diversidade presente na escola, bem como a compreensão da progressão continuada das aprendizagens, a concepção de quem sempre há saber e esses saberes já construídos são âncoras para os novos saberes.

Considerando o currículo, o princípio de progressão continuada, e a realidade em que estamos inseridos a equipe docente da nossa escola elencou para cada ano/período de estudo, os objetivos e os conteúdos essenciais. Os planejamentos são realizados a partir dessa reorganização curricular feita de acordo com as aprendizagens alcançadas e dificuldades encontradas no retorno presencial.

11.3.1. MATRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil o cuidar está integrado às ações de conhecer e explorar o mundo, o protagonismo da criança desempenhando um papel ativo, enfrentando obstáculos, vivenciando desafios de forma segura e supervisionada, para construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural é essencial no processo de construção da identidade, autonomia e da sua subjetividade.

Para isso a Organização curricular da Educação Infantil deve propiciar que a criança aprenda a aprender a conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se como previstos nos documentos que norteiam essa etapa, pautados no pressuposto de que o conhecimento vem com a experiência que cada criança vai viver no ambiente escolar.

Dessa forma, o Currículo da Educação Infantil, tendo como base a BNCC estabelecendo cinco campos de experiência para essa etapa de ensino:

Eu, o outro e o nós;

1. Corpo, gestos e movimentos;
2. Traços, sons, cores e formas;
3. Escuta, fala, pensamento e imaginação;
4. Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

Os campos de experiência indicam quais são as experiências fundamentais para que a criança aprenda e se desenvolva, enfatizando noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver, visando a garantia dos direitos de aprendizagem das crianças e o protagonismo infantil. Essa fundamentação é norteadora da organização curricular e consequentemente dos planejamentos pedagógicos.

11.3.2. MATRIZ CURRICULAR DOS ANOS INICIAIS

1º ANO - Objetivos de Aprendizagem da Educação Infantil que precisam ser retomados
1º BIMESTRE • Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, afim de perceber as transformações. • Vivenciar rotinas: organização: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia. • Identificar e elaborar regras e limites nas relações, desenvolvendo, progressivamente, a capacidade de autorregulação. • Cuidar da higiene, conforto e aparência. • Reconhecer e nomear sensações e ritmos. • Reconhecer e utilizar a linguagem não verbal por meio de imitação e mímica; • Expressar-se por meio de palavras de forma clara e organizada; • Desenhar e criar narrativas de histórias, lugares e acontecimentos; • Escrever o próprio nome e reconhecer a sua importância e utilidade; • Identificar e registrar as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações; • Relacionar números a suas respectivas quantidades e identificar o antecessor e sucessor; **2º BIMESTRE**

- Demonstrar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais.
- Narrar fatos em sequencia temporal e causual.
- Descrever as caracteristicas de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas.
- Reconhecer e identificar, de diversas formas, o proprio nome e o nome dos colegas.
- Realizar leituras por meio de imagens.
- Identificar relaçõs espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado)
- Desenvolver , de maneira lúdica, noções matemáticas de mais-menos, começo-meio-fim, antes-agora-depois.
- Criar livremente utilizando varios materiais.
- Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com o outro.
- Reconhecer e diferenciar letras, números, desenhos e outros sinais graficos.
- Identificar formas geometricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc.

3º BIMESTRE

- Ampliar as reações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.
- Experimentar diferentes situações que ampliem a consciência de suas potencialidade e limites do corpo (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio, flexibilidade).
- Identificar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas, jogar beijo, imitas bichos, soprar...)
- Dominar o equilíbrio corporal em diferentes situações de movimento.
- Realizar circuitos de locomoção: arrastar, rolar, saltar, pelar com 1 pé, com 2 pés, fazer estrelinha, andar...
- Participar de brincadeiras por meio de ações corporais, em que se utilize os conceitos de: antes/depois, curto/longo, rápido/lento, forte/fraco.
- Expressar-se livremente, por meio de desenhos, pinturas, verbalizando o significado de sua produção.

4º BIMESTRE

- Identificar sons e suas diversas fontes sonoras, por meio de jogos de escuta atenta/cabra-cega, caixa surpresa, o que é o que é, dentre outros.
- Cantar intercalando som e silêncio, utilizando instrumentos e objetos sonoros para acompanhamento.
- Descrever e interpretar imagens dispostas em variados suportes;
- Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
- Narrar fatos em sequência temporal e causal.
- Comparar quantidades, utilizando recursos pessoais, como desenho e correspondência biunívoca.
- Realizar leituras por meio de gravuras, imagens, etc.
- Comparar medidas (peso, altura, etc), elaborando gráficos básicos.

LINGUAGENS

1º BIMESTRE

- As atividades de linguagem devem levar em consideração as 4 dimensões: ouvir, falar, escrever e ler;
- Nome próprio, nome dos familiares e dos colegas;
- Alfabeto: topologia das letras, nome e som das letras, ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais. Relação de palavras com imagens Exploração de sons iniciais, (aliteração) ou finais (rimas) das palavras;
- Texto verbal e não verbal. Símbolos: identificação e diferenciação (letras, números, figuras); análise das palavras significativas (números de letras, inicial e final, sílabas associado a pronuncia, rimas...) / Estruturas silábica e identificação dos sons da sílaba;
- Listas, rótulos de embalagens;
- Ilustração de histórias / Desenho, pintura, recorte e colagem;

- Relatos de acontecimentos vividos (primeiramente de forma espontânea e na sequência com planejamento prévio);
- Regras de convívio social e escolar, respeito à diversidade, cooperação e solidariedade;
- Ler e escrever mesmo sem saber.
- Diferenciar as unidades linguísticas: letras, palavras, textos, números e outros símbolos.

2º BIMESTRE

- As atividades de linguagem devem levar em consideração as 4 dimensões: ouvir, falar, escrever e ler;
- Símbolos: identificação e diferenciação (letras, números, figuras, etc.)
- Letras iniciais de palavras significativas.
- Percepção do som. Análise de palavras significativas quanto a números de letras, sílabas orais, letra inicial e final. Exploração de sons iniciais ou finais das palavras. Segmentação oral da palavra em sílabas.
- Listas, rótulos de embalagens;
- Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens, etc)
- Cantiga de roda, parlenda, trava-lingua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poemas.
- Ilustração de poemas, músicas, contos de fada, como forma de interpretação do tema abordado.
- Criação de histórias por meio de desenhos.

3º BIMESTRE

- Paticipar de situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.
- Vivenciar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.
- Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.
- Identificar rimas e aliterações em diferentes gêneros.
- Realizar descrição oral de objetos, pessoas e lugares.

4º BIMESTRE

- Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.
- Perceber o silêncio como parte de sequências sonoras.
- Leitura, declamação, brincadeiras e produção.
- Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado.
- Criação de histórias por meio de desenhos.
- Escrever um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias,e autonomia a partir de um assunto significativo.

MATEMÁTICA

1º BIMESTRE

- Funções do número e o número em minha vida;
- Sequência oral numérica; Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades até 31 (para termos o calendário como base para essa construção).
- Quantificação de eventos: número de estudantes, de jogadas ou coleções, fazendo estimativas, contagem de um a um, pareamento ou outros grupos de comparação.
- Utilização das partes do corpo como unidade de medida;
- Reconhecimento de formas geométricas espaciais em contextos variados e relações com objetos variados do mundo físico.
- Formas geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais;
- Noções de tempo e intervalo de tempo para realizar atividades diversas / Medidas de tempo por meio do calendário e da rotina diária;
- Coleta e organização de informações da turma;

2º BIMESTRE

- Sequência oral numérica; Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades até 31 (para termos o calendário como base para essa construção).
- Formas geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais;
- Noções de tempo e intervalo de tempo para realizar atividades diversas / Medidas de tempo por meio do calendário e da rotina diária;
- Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação, e escrita numérica de quantidades até 99.
- Agrupamentos (agrupamentos de 10 – unidades para dezena)
- Uso da reta numérica.
- Sequencias recursivas: observação de regras utilizadas em seriação numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2)
- Registro, relato e socialização de orientação e trajetória no espaço.

3º BIMESTRE

- Registro, relato e socialização de orientação e trajetória no espaço.
- Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades.
- Localização de objetos e pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem a posição (direita, esquerda/ em cima, embaixo...).
- Identificar e resolver situações problema significativas de adição e subtração.
- Comparação e socialização de estratégias pessoais a partir do uso de instrumentos ou medidas não convencionais (palmo, passos...).

4º BIMESTRE

- Uso da reta numérica.
- Identificar e resolver situações problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão.
- Sistema monetário brasileiro (reconhecimento de cédulas e moedas)
- Comparar comprimentos, capacidade e massas.
- Coleta e organização de informações. Registro para comunicação de informações coletadas.
- Registros de formas variadas da coleta de informação em situação de pesquisa, jogos e brincadeiras.

HISTÓRIA

1º BIMESTRE

- **História:** Eu: Direito ao nome, Prenome, Sobrenome, Agnome e Pseudônimo / apelido; Entender, propor e respeitar regras de convivência.
- Entender, propor e respeitar as regras de convívio nos lugares de vivência e na região circunvizinha.
- Compreensão dos espaços de convivência que contribuem na formação identitária do indivíduo, como casa, escola e comunidade.
- Localizar nos trajetos da moradia informações como endereço, pontos de referências da região.

2º BIMESTRE

- Eu: Direito ao nome, Prenome, Sobrenome, Agnome e Pseudônimo / apelido; Entender, propor e respeitar regras de convivência.
- Entender, propor e respeitar as regras de convívio nos lugares de vivência e na região circunvizinha.
- Compreensão dos espaços de convivência que contribuem na formação identitária do indivíduo, como casa, escola e comunidade.
- Localizar nos trajetos da moradia informações como endereço, pontos de referências da região.
- Percurso trilhado para identificar as características do meio ambiente próximo à escola e seu lugar de vivência, reconhecendo diferenças e semelhanças e como contribuir para preservar essas paisagens.

3º BIMESTRE

- Descrever fenômenos naturais que ocorrem nos seus lugares de vivência e sua periodicidade
- Meios de comunicação

4º BIMESTRE

- Compreensão dos espaços de convivência que contribuem na formação identitária do indivíduo, como casa, escola, comunidade e hospitais.

GEOGRAFIA

1º BIMESTRE

- Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola espaços e lugares públicos, etc). Convívio em sociedade, acolhendo e respeitando as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós, bem como as semelhanças e diferenças físicas, culturais e religiosas de cada um;
- Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes individuais;
- Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos, crenças em diferentes espaços do local de vivência.

2º BIMESTRE

- Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola espaços e lugares públicos, etc). Convívio em sociedade, acolhendo e respeitando as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós, bem como as semelhanças e diferenças físicas, culturais e religiosas de cada um;
- Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes individuais;
- Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos, crenças em diferentes espaços do local de vivência.

CIÊNCIAS

1º BIMESTRE

- Escala de tempo: dia, semana, mês, ano;
- O novo Coronavírus. A importância da vacina e da higienização para a prevenção de doenças;
- Higiene e cuidados com o corpo; Conscientização acerca da relação entre saúde e autocuidado;

2º BIMESTRE

- Escala de tempo: dia, semana, mês, ano;
- Fonte/ focos de microorganismos nocivos à saúde.
- Relação dos ambientes sujos com doenças (infecções, doenças de pele, doenças respiratórias etc).
- Cuidados na utilização do álcool em gel e manuseio de produtos de limpeza para evitar acidentes.

3º BIMESTRE

- Partes do corpo e noções básicas das suas funções.
- Cuidados na utilização de álcool em gel e manuseio de produtos de limpeza para evitar acidentes.
- A importância da vacina e da higienização para prevenção de doenças.
- Estabelecer uma forma de organizar as atividades escolares, considerando as diferentes escalas.

4º BIMESTRE

- Descrever as atividades diárias nos períodos da manhã, tarde e noite e quantificar em quais
- Semelhanças e diferenças individuais, físicas, socioeconômicas, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais entre os indivíduos.

ENSINO RELIGIOSO

1º BIMESTRE

- Autopercepção e relacionamento com o outro e o nós
- Convivência humana e ações éticas

2º BIMESTRE

- Desenho, pintura, colagem, escultura, modelagem e construções a partir de vivências relacionadas a questões ambientais.
- Autopercepção e relacionamento com o outro e o nós.
- Convivência humana e ações éticas.

2º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA

1º BIMESTRE

- Alfabeto: topologia das letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais. Relação de palavras com imagens Exploração de sons iniciais, (aliteração) ou finais (rimas) das palavras.
- Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas. Identificação do som da sílaba na palavra. Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e na escrita de palavras e textos.
- Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras.
- Relatos orais de acontecimentos do cotidiano.
- Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.) Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens.
- Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel. Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial) de acordo com o objetivo do ato de interlocução.
- Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema. Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas, biografias e autobiografias. Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, travalíngua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas,contação de histórias.
- Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico.
- Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos.
- Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade.
- Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho.
- Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado.
- e outros): leitura e manejo de Criação de histórias por meio de desenhos;
- Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes. Obras infantis de autoria (Monteiro Lobato, Irmãos Grimm,Perrault, Esopo, La Fontaine, Câmara Cascudo suporte, escolhas,discussão e comentários sobre a autoria.

2º BIMESTRE

- Correspondências regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seus sons: C/QU (cadela/quilo). G/GU (garoto/ guerra). J (comas vogais a, o, u). E ou I (perde, perdi). O ou U. (bambu, bambo). Z em início de palavra (zebra, zangado).
- Uso do R/RR: r (rua, barata, honra, porta, rr (carro).
- Oposição surda/sonora (diferenças sonoras). Entre: p/b; t/d; f/v
- Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade.
- Histórias em quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens.
- Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V.
- Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.
- Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado.
- Noção de espaço, movimento e direção em produções escritas.
- Gêneros que apresentam instrução/injunção em sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais, leitura, compreensão e produção.
- Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística à situação comunicativa.
- Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso.

3º BIMESTRE

- Modos de nasalação - M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão).
- Poema (versos e estrofes) e textos em prosa – diferenças entre as estruturas.
- Poesias de autores contemporâneos: biografia e obra.
- Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas, entre outros.
- Características físicas do personagem principal e do lugar, sequência de ações (começo, meio e fim) de narrativas presentes em diversos gêneros textuais.
- Segmentação de palavras no texto considerando a hipossegmentação e a hipersegmentação Vocabulário – ampliação a partir da compreensão de significados contextualizados.
- Contos infantis e fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos.
- Características físicas do personagem principal e do lugar, sequência de ações (começo, meio e fim) de narrativas presentes em diversos gêneros textuais.

MATEMÁTICA

1º BIMESTRE

- Funções do número: indicador de quantidade, indicador de posição, código.
- Medidas de grandezas.
- Quantificação de coleções ou eventos e registro do resultado da contagem desses objetos.
- Correspondência biunívoca.
- Sequência oral numérica.
- Zoneamento e conservação de quantidades.
- Comparação entre números: noção de maior, menor e estar entre.
- Comparação entre números: noção de maior, menor e estar entre.
- Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero.
- Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade.
- Agrupamentos (agrupamento de agrupamento/ unidade para dezena).
- Agrupamentos e desagrupamentos até 999.
- Agrupamentos (agrupamentos de 10 – unidade para dezena).
- Nomenclaturas: unidade, dezena, centena
- Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999.
- Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999.
- Composição e decomposição de números naturais (até 999).
- Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas.
- Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.
- Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/ para cima, por baixo/ por cima, para dentro/para fora para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando-os.
- Utilização de medidas não padronizadas. / Utilização do corpo como unidade de medida.

2º BIMESTRE

- Fatos fundamentais da adição e subtração em situações que desenvolvam o cálculo mental.
- Construção de fatos fundamentais da adição.

- Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da adição com estratégias pessoais e numéricas, utilizando registros pictóricos e numéricos (juntar e acrescentar).
- Construção de fatos fundamentais da subtração.
- Resolução de situações- problema envolvendo os diferentes significados da subtração (retirar, comparar e completar) com estratégias pessoais e numéricas por meio de registros pictóricos e numéricos.
- Resolução e elaboração de situações- problema envolvendo as diferentes ideias da adição e subtração
- Leitura, interpretação e análise de tabelas simples.
- Coleta, organização e construção de representações próprias para a comunicação de dados coletados (com ou sem uso de materiais manipuláveis ou de desenhos).

3º BIMESTRE

- Esboço de roteiros e de plantas simples.
- Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características.
- Semelhanças e diferenças entre as formas geométricas espaciais e planas.
- Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades).
- Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola).
- Intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.
- Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar.
- Sistema Monetário Brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores.
- Reconhecimento e utilização de cédulas e moedas em situações problemas.
- Composição de 1 real como uma centena de Centavos (R$ 1,00 = 100 X R$ 0,01; 1real = 100 centavos)

HISTÓRIA

1º BIMESTRE

- A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.
- História da família: sobrenome, origem, fotos familiares, profissões existentes na família.
- Linha do tempo, fases da vida (infância, juventude, velhice) darás significativas para a família N(aniversários, comemorações).
- Noções de tempo. / O tempo como medida. / Evolução do tempo
- Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).

2º BIMESTRE

- A sobrevivência e a relação com a natureza.
- Evolução do tempo: o dia, a semana, o mês, o ano.
- Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar.

3º BIMESTRE

- Importância dos trabalhos prestados pela comunidade (voluntariado e mutirão).
- Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).
- As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.

GEOGRAFIA

1º BIMESTRE

- Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.).
- Diferenças e semelhanças entre as paisagens urbanas e rurais, modo de viver das pessoas.
- Modificações por meio dos fenômenos naturais.

2º BIMESTRE

- Reutilização de materiais, redução do consumo, reciclagem e reaproveitamento.
- Conservação do ambiente e dos recursos naturais (economia de água, luz, etc).
- Atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), comércio e serviços na região administrativa à qual a escola pertence.
- Características presentes no espaço e na natureza, bem como seus impactos.

3º BIMESTRE

- Representações espaciais da sala de aula e da escola em literatura, croquis, maquetes, fotografias, desenhos, brincadeiras, músicas etc. Representações dos diferentes espaços (desenhos, mapa mentais, maquetes).
- Espaço família: percepção do espaço da casa, interno e externo; organização, divisão de funções do espaço; espaço e relação da família –subsistência, trabalho, escola, lazer.
- Registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, fotografias, desenhos, maquetes, imagens aéreas, globo terrestre), Registros.

CIÊNCIAS

1º BIMESTRE

- O novo coronavírus.
- A importância da vacina e da higienização para a prevenção de doenças.
- Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas.
- Sol como fonte primária de energia para vida na Terra.
- Seres vivos, suas características e os ambientes em que habitam.

2º BIMESTRE

- Seres vivos, suas características e os ambientes em que habitam.
- Desequilíbrios nas populações de animais e plantas causados por interferências humanas.
- Partes das plantas e suas funções: a raiz (nutrição, sustentação, respiração); o caule (sustentação); folhas (transpiração, respiração, fotossíntese); flores (reprodução); frutos (reprodução, dispersão de sementes).
- Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas
- Sol como fonte primária de energia para vida na Terra.

3º BIMESTRE

- Movimento aparente do Sol no céu.
- Nascente, elevação máxima e poente.

ENSINO RELIGIOSO

1º BIMESTRE

- Grupos sociais: família, escola e valores como solidariedade, cooperação e fraternidade.
- Respeito às diferenças culturais e religiosas nos diversos ambientes.

2º BIMESTRE

- Respeito às diferenças culturais e religiosas nos diversos ambientes.
- Danças e alimentos presentes nas diferentes manifestações religiosas.

3º BIMESTRE

- Respeito às diferenças culturais e religiosas nos diversos ambientes.
- Danças e alimentos presentes nas diferentes manifestações religiosas.

ARTES

1º BIMESTRE

- Autorretrato e releitura de obras de arte.
- Brincadeiras, jogos rítmicos e canções (cantigas de roda, brinquedos cantados, cirandas, entre outros).
- Experimentação com desenhos, pinturas, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo e fotografia.
- Jogo sonoro “o que é o que é”; “Que som é esse?”, dentre outros.

2º BIMESTRE

- O novo coronavírus.
- Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras).
- Monumentos/pontos turísticos de Brasília. Composição de imagens utilizando fotografia por meio de softwares.
- Partes do corpo cabeça, mãos, braços, antebraços, coxa perna, pés, coluna cintura, quadril. Formas grande, pequena, curva, reta.
- Níveis do espaço (alto, médio e baixo) e direções básicas (frente, trás, lado e diagonal).
- Retas, curvas, círculos, zigue-zague e formas geométricas.

3º BIMESTRE

- Composição de imagens em suporte de tamanhos, formas e texturas variadas. Técnicas artísticas variadas com instrumentos e materiais diversificados
- Produção de imagens gráficas e plásticas a partir de diferentes tipos de história e temas.
- Ponto, linha, forma, cor, contrastes de claro e escuro, espaço, textura, equilíbrio, movimento etc.
- Experimentação com desenhos, pinturas, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo e fotografia.
- Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas brasileiros. Espaços naturais, como áreas verdes, parques eco.
- Narrativas teatrais: textos infantis, peças infantis, musicais, entre outros.

- Improvisações livres e/ou dirigidas. Improviso, dança, improvisação a partir das características da fauna e flora.

EDUCAÇÃO FÍSICA

1º BIMESTRE

- O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado.
- Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes.

2º BIMESTRE

- Danças populares regionais; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal.
- Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis).

3º BIMESTRE

- Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pula-corda, brincadeiras de pique etc.)
- Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.).

3º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA

1º BIMESTRE

- Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais.
- Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras.
- Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas em: P, B, T, D, F, V.
- Relatos orais de acontecimentos do cotidiano.
- Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens.
- Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.).
- Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes. *Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico.
- Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores).
- Escuta e manuseio de livros e obras infantis.
- Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis.
- Obras infantis de autores contemporâneos: escuta, leitura e manejo de suporte (Exemplo: Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Ziraldo).
- Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso.

2º BIMESTRE

- Correspondência regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seus sons: C/QU (cadela/quilo). G/GU (garoto/ guerra). J (com as vogais a, o, u) E ou I (perde, perdi). O ou U (bambu, bambo). Z em início de palavra (zebra, zangado).
- Uso do R/RR: r (rua, barata, honra, porta), rr (carro).

- Uso do S/SS em palavras com som de S: s (sapo), ss (pássaro).
- Uso do G ou J (girafa, jiló).
- Histórias em quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens.
- Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.
- Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais.
- Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso.
- Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras.

3º BIMESTRE

- Modos de nasalação - M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão).
- Uso do S ou C (selva, cidade).
- Uso do U ou L (anel, céu).
- Uso do H inicial.
- Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa.
- Parágrafo – para organizar ideias no texto.
- Pontuação – uso no texto para produzir sentido: exclamação (!), ponto de interrogação (?), ponto final (.) e underline (_).
- Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número.
- Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo.
- Adjetivação (atribuição de qualidade / características) por meio de jogos, brincadeiras, contextos de leitura e escrita.
- Vocabulário (ampliação, significação, sinônimos).

MATEMÁTICA

1º BIMESTRE

- Funções do número: Indicador de quantidade, Indicador de posição, Código.
- Quantificação de coleções ou eventos.
- Sequência oral numérica.
- Conservação de quantidade.
- Comparação entre números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor, maior que, igual a, menor que.
- Leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 9999.
- Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens.
- Valor posicional dos números.
- Composição e decomposição de números naturais até quatro ordens.
- Representação e relação de ordem de números naturais na reta numérica.
- Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas.

2º BIMESTRE

- Resolução de situações- problema envolvendo significados da adição: juntar e acrescentar.
- Resolução de situações- problema envolvendo significados da subtração: retirar, comparar e completar.
- Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.
- Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou de colunas.
- Relação de igualdade.

3º BIMESTRE

- Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades)
- Reconhecimento de eventos que envolvem orientação e trajetória de pessoas e de objetos.
- Construção e socialização de procedimentos e de registros de referências (Exemplo: casa/escola; sala de aula/banheiro).
- Representação da localização e trajetórias por meio de mapas, desenhos e plantas.
- Localização e movimentação: a representação de objetos e pontos de referência.
- Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações, proporcionalidade e configuração retangular).
- Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da divisão: ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra.

HISTÓRIA

1º BIMESTRE

- O "Eu", o "Outro" e "Nós": os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e a região: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.
- Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.

2º BIMESTRE

- A cidade e suas atividades: cultura e lazer nas zonas rurais e urbanas.
- A cidade, suas zonas urbana e rural e seus espaços públicos, privados e protegidos (áreas de conservação ambiental).

3º BIMESTRE

- O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades e as tecnologias utilizadas.
- Profissões, produtos e serviços ontem e hoje: características, semelhanças e diferenças; razões das modificações.

GEOGRAFIA

1º BIMESTRE

- Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos, na cidade etc.).
- Inter-relação e a interdependência da vida cotidiana com a escola, cidade e trabalho.
- Uso da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.).
- Movimento aparente dos astros como: Lua; Sol; planetas; estrelas.

2º BIMESTRE

- Atividades produtivas: tipos de produção; locais de trabalho; ferramentas e instrumentos; modificação da natureza, impactos e riscos.
- A produção de lixo doméstico ou da escola, problemas causados pelo consumo excessivo, propostas para o consumo consciente, hábitos de redução, reuso e reciclagem/ descarte de materiais consumidos.

3º BIMESTRE

- Brasília, Distrito Federal, RIDE, capitais do Brasil.
- Legendas com símbolos de diversos tipos de representações.
- Movimento aparente dos astros como: Lua; Sol; planetas; estrelas.
- Estabelecer semelhanças e diferenças que existem entre o seu ambiente familiar, escolar e social.
- Brasília em relação à sala de aula, à escola, à região administrativa, ao Distrito, à Região, ao Brasil e ao mundo.

CIÊNCIAS

1º BIMESTRE

- O novo coronavírus.
- A importância da vacina e da higienização para a prevenção de doenças.
- Características do planeta Terra: o formato esférico; presença de água (corpos d'água, lagos, rios, oceanos); superfícies (planícies, montanhas, florestas, desertos, ambientes alagados, savanas etc.).
- Ciclo de vida dos seres vivos: nascimento; crescimento; reprodução; envelhecimento; morte.

2º BIMESTRE

- Ciclo de vida dos seres vivos: nascimento; crescimento; reprodução; envelhecimento; morte.
- Tipos de alimentação dos seres vivos: herbívoros; carnívoros e onívoros.
- Desequilíbrios ambientais e seus impactos nas populações de animais.
- Reprodução e prole.
- Hábitos de vida dos animais.
- Animais diurnos e Animais noturnos.
- Ambiente em que vivem os animais do cotidiano.
- Ciclo de vida dos seres vivos: nascimento; crescimento; reprodução; envelhecimento; morte.
- Características dos animais: Reino Animalia.
- Interferências no ciclo de vida dos animais e plantas: diminuição das populações e extinções.
- As queimadas irregulares que ameaçam a biodiversidade e o meio ambiente.
- Desequilíbrios ambientais.

3º BIMESTRE

- Características do planeta Terra: o formato esférico; presença de água (corpos d'água, lagos, rios, oceanos); superfícies (planícies, montanhas, florestas, desertos, ambientes alagados, savanas etc.).
- Terra: mapas; globo terrestre; GPS; fotografias.
- Solo e agricultura. Conservação e preservação do solo.
- Tipos de solo: o arenoso; o argiloso; o humoso; o silte; o calcário, usos do solo.

ENSINO RELIGIOSO

1º BIMESTRE

- Admiração e contemplação da natureza como ação transformadora de si mesmo e do meio em que vive.
- Ações voluntárias, como expressão da alteridade humana.

2º BIMESTRE

- Percepção da presença do Sagrado nas diversas culturas.

3º BIMESTRE

- Visões da natureza, segundo a percepção humana da ação do Sagrado.
- Espaços e territórios religiosos.

ARTES

1º BIMESTRE

- Autorretrato e releitura de obras de arte.
- Teatro Nacional, Centro Cultural Banco do Brasil, Complexo Cultural Funarte Brasília, Teatro Dulcina, Espaço Cultural Renato Russo, Teatro Mapati, Espaço Cena, Espaço Cultural Bagagem, Espaço Semente, Teatro da Escola Parque 307/308, entre outros.
- Monumentos/pontos turísticos de Brasília. Composição de imagens utilizando fotografia por meio de software.

2º BIMESTRE

- Cores na natureza e as produzidas pelo homem.
- Espaços culturais diversos.
- Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos).

3º BIMESTRE

- Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas para elaboração de trabalhos.
- Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas locais e regionais.
- Espaços de informações e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros.
- Cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro.
- Gêneros dramáticos: comédia, drama, musical, entre outros.

EDUCAÇÃO FÍSICA

1º BIMESTRE

- O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado.
- Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo- motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço temporal)
- Admiração e contemplação da natureza como ação transformadora de si mesmo e do meio em que vive.
- Ações voluntárias, como expressão da alteridade humana.

2º BIMESTRE

- Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis).
- Danças populares do Brasil; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal.

3º BIMESTRE

- Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar).

4º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA

1º BIMESTRE

- Relatos de acontecimentos, histórias e experiências vividas a partir de anotações prévias
- Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos que compõem esse gênero.
- Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço.Pontuação: importância e uso contextual;
- Análise e percepção de elementos da narrativa, presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e o tempo (quando), enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho), discurso direto e indireto.
- Letra maiúscula (substantivo comum e próprio – revisão).
- Acentuação de palavras conhecidas.
- Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais.
- Ordem alfabética – revisão.
- Conhecer, nomear, ordenar e utilizar os tipos de letras.
- Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras.
- Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.
- Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas em: P, B, T, D, F, V.

2º BIMESTRE

- Entrevistas.
- Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor.
- Criação de manchetes para notícias.
- Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações.
- Biografia e obras de autores selecionados.
- Pontuação do diálogo.
- Personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto.
- Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir sentido a partir da leitura e uso do dicionário).
- Classificação quanto à tonicidade (oxítona, paroxítona e proparoxítona), com foco em acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa.
- Substantivos (apresentação do conceito, em situações contextuais).
- Adjetivos (apresentação do conceito, em situações contextuais).
- Correspondência regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seus sons:

- Correspondência regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seus sons: C/QU, G/GU, J, R/RR, S/SS.

3º BIMESTRE

- Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações, folclóricos, causos, mitos.
- Livros e obras infantis: Clássicos da Literatura Infantil.
- Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores.
- Contos de fada
- Contos populares
- Resumo de livro.
- Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita.
- Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão.
- Pronomes possessivos.
- Recontar contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.
- Correspondência regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seus sons: M/N nasais, NH, X/CH, G/J.

4º BIMESTRE

- Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários).
- Contos indígenas e africanos
- Poesia/Poema: moderna e contemporânea; uso de metáforas e outras figuras de linguagem (estudo sem classificação, apenas discutindo o sentido).
- Letra de música: compreensão do contexto da autoria; paródias.
- Sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir a um filme ou ler um livro.
- Verbo (apresentação do conceito, em situações contextuais).
- Verbo (pretérito perfeito, presente e futuro) – em texto com lacunas (apenas evidenciar o tempo passado, sem classificar o aspecto).Correspondência regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seus sons: U/L, L/LH, S/Z, S/C.

MATEMÁTICA

1º BIMESTRE

- Sequência numérica oral/escrita; conservação de quantidade.
- Sistema de numeração decimal: unidade, dezena centena. Revisão.
- Sequência oral numérica; leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 1.000.
- Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais: unidade, dezena, centena.
- Composição e decomposição de números naturais: unidade, dezena, centena
- Resolução de situações-problema envolvendo significados da adição: juntar e acrescentar.
- Resolução de situações-problema envolvendo significados da subtração: retirar, comparar e completar.
- Adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos diversos, além de fazer estimativas do resultado.
- Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas.
- Relação de igualdade.
- Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora.
- Situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias.

2º BIMESTRE

- Sistema de numeração decimal: ordem de unidade de milhar.
- Sequência oral numérica; leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 9999.
- Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens.
- Composição e decomposição de números naturais até quatro ordens.
- Resolução de situações-problema envolvendo significados da adição: juntar e acrescentar.
- Resolução de situações-problema envolvendo significados da subtração: retirar, comparar e completar.
- Adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos diversos, além de fazer estimativas do resultado.
- Relógio analógico
- Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise.
- Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo.
- Medidas de comprimento: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais.

3º BIMESTRE

- Sistema de numeração decimal: dezena de milhar.
- Sequência oral numérica; leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 10.000.
- Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais: dezena de milhar.
- Composição e decomposição de números naturais: dezena de milhar.
- Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10.
- Elaboração e resolução de problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade.
- Multiplicação com 2 algarismos no multiplicador: operações e situações-problemas
- Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural.
- Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.
- Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.
- Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas.
- Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: balanças, explorando diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar quantidades de líquidos;
- Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais (lata de óleo, punhado, entre outros).

4º BIMESTRE

- Sistema de numeração decimal até 6ª ordem.
- Sequência oral numérica; leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 100.000.
- Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais: centena de milhar.
- Composição e decomposição de números naturais: centena de milhar.

- Elaboração e resolução de problemas envolvendo diferentes significados da divisão: partilha e medida.
- Representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro.
- Resolução de situações-problema envolvendo números fracionários (parte, todo e fração de quantidade) no contexto social.
- Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão.
- Ampliação dos procedimentos operatórios de adição e subtração dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais.
- Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero.
- Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal.
- Medidas de tempo: leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo
- Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros.

HISTÓRIA

1º BIMESTRE

- Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil.
- Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, seu deslocamento e sua reorganização territorial.

2º BIMESTRE

- A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.
- O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.

3º BIMESTRE

- As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.
- Antigas capitais, Missão Cruls, a história de JK, os idealizadores de Brasília (Lúcio Costa e Niemeyer), os candangos.
- Povos indígenas que migraram para a região e ajudaram na construção.

4º BIMESTRE

- Declaração dos Direitos Humanos.
- O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.

GEOGRAFIA

1º BIMESTRE

- Tipos variados de mapas (características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças).
- Usos das imagens de satélites.
- Distância, pontos cardeais, orientação.
- Noções de proporção, escala e referenciais de localização.

- Territórios existentes no DF e no Brasil: terras indígenas com ênfase no Santuário dos Pajés (Povo Tapuia- Fulniô) e comunidades remanescentes de quilombos com ênfase na comunidade do Quilombo, Mesquita na Cidade Ocidental, entre outros.

2º BIMESTRE

- Interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
- Características do trabalho no campo e na cidade.
- Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras).

3º BIMESTRE

- Planejamento do DF: construção processos migratórios; crescimento demográfico Regiões Administrativas e a RIDE; etapas de ocupação do DF – semelhanças; formas de organização dos poderes: papel do executivo, do legislativo, do judiciário e da sociedade civil.
- Distrito Federal na região Centro Oeste.
- População total do DF e sua distribuição, fluxos migratórios.
- Modos de vida nas regiões administrativas do DF.
- Principais atividades econômicas e produtivas.

4º BIMESTRE

- Características das paisagens naturais e antrópicas no ambiente em que vive, a ação humana na conservação ou degradação.
- Relevo (áreas altas, baixas, planas e elevações); águas (rios, lagos, mares, lagoas, canais e baías); vegetação (natural e introduzida); clima e tempo (temperatura, chuvas, vento e umidade).
- Espaços de memória, cultura, lazer e patrimônio.
- Questões da infraestrutura: saneamento básico, mobilidade etc.

CIÊNCIAS

1º BIMESTRE

- O novo coronavírus.
- A importância da vacina e da higienização para a prevenção de doenças;
- Prevenção de acidentes domésticos.

2º BIMESTRE

- Sol como fonte de energia primária para os seres vivos.
- Sol com fonte primária de energia para a produção de alimentos.
- Ciclagem de nutrientes.
- Teias Alimentares.
- Cadeias Alimentares
- As queimadas irregulares que ameaçam a biodiversidade e o meio ambiente.

3º BIMESTRE

- Pontos cardeais.
- Instrumentos de orientação e localização: Bússola e GPS.
- Movimentos cíclicos do Sol e da Lua: as fases da Lua; o movimento de rotação e translação da Terra.
- Registro do tempo e a organização da vida
- Calendários e anos bissextos;
- Estações do ano

4º BIMESTRE

- Substâncias e misturas.
- Composição de misturas.
- Propriedades físicas das substâncias e das misturas.
- Efeitos da variação de temperatura, radiação (luz) e umidade nas transformações físicas da matéria.
- Transformações reversíveis e não reversíveis da matéria.

ENSINO RELIGIOSO

1º BIMESTRE

- Paz e justiça em diversos grupos sociais (família, escola e comunidade).
- Solidariedade e percepção do outro como postura ética.

2º BIMESTRE

- Percepção das diversas formas de manifestação do fenômeno religioso, crenças religiosas e filosofias de vida.

3º BIMESTRE

- Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no DF e as representações religiosas na arte.

4º BIMESTRE

- Importância da família, em suas diferentes composições e da comunidade na estruturação do ser humano em sociedade.

ARTES

1º BIMESTRE

- Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais
- Vivências com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais
- Experimentação com cores frias e cores quentes.
- Cores na natureza e as produzidas pelo ser humano.
- Diferenciação de cores primárias, secundárias e terciárias

- Grupos indígenas (Tapuias-Fulniôs, Guajajaras, Pataxós, Tukano e outros), Quilombo Mesquita, Ciganos e Afro-brasileiros
- Manifestações de dança da comunidade local e regional

2º BIMESTRE

- Obras artísticas em períodos e movimentos distintos.
- Obras de artistas do modernismo brasileiro.
- Desenhos, pinturas, construções e esculturas temáticas.
- Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio.

3º BIMESTRE

- Athos Bulcão.
- Desenho de Lúcio Costa.
- Monumentos de Oscar Niemeyer.
- Arte no Distrito Federal e seus artistas locais.
- Espaços de informação e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros.
- Espaços culturais do Distrito Federal

4º BIMESTRE

- Composição de cenas teatrais: monólogo, standup, esquetes.
- Espetáculos cênicos convencionais e não convencionais. Formação de plateia.
- Produção e encenação textos dramáticos: expressão corporal; expressão vocal: articulação, dicção e projeção e comunicação espontânea das diferentes sensações (olhar, ver, escutar, ouvir, comer, pegar, cheirar, andar etc.).
- Dramatização de histórias diversas.
- Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas. Exemplo: filmadora, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, websites, entre outros.
- Teatro de bonecos/marionetes, teatro de atores, teatro de sombras, teatro de máscaras, musicais, entre outros
- Criação de um personagem (sua própria "cara de palhaço"), maquiagem, mímica, acrobacia, malabarismo e outros.
- Elementos do espaço teatral: palco, plateia, coxias, rotundas, camarim, cabine de som e iluminação.

5º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA

1º BIMESTRE

- Letra maiúscula: nomes próprios, início de frases e parágrafos;
- Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa;
- Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes.
- Relatos de acontecimentos, histórias e experiências vividas a partir de anotações prévias.
- Acentuação de palavras conhecidas;
- Produção textual.

- Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações.
- Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor. Tiras de jornal: análise de ambiguidades no efeito de humor.
- Classificação das palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa.

2º BIMESTRE

- Correspondência regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seus sons: C/QU (cadela/quilo).
- Manuseio do Dicionário.
- Letra maiúscula: nomes próprios, início de frases e parágrafos.
- Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir o sentido a partir da leitura e uso do dicionário).
- Resumo e sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir a um filme ou ler um livro. Sábado letivo Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes.
- Revisão: modos de nasalização - M e N no final de sílaba.Ler textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna - instrução.
- Receita e Cordel
- Poesia/popular (Cordel): completar textos com lacunas.
- Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações.
- Tempos Verbais

MATEMÁTICA

1º BIMESTRE

- Sistema de Numeração Decimal: composição e decomposição.
- Situações-problema envolvendo as quatro operações, explorando a diversidade de procedimentos e de registros.
- Comparar e ordenar quantidades de 1 em 1, 10 em 10, 100 em 100.
- Reconhecer e representar localização, trajetórias e orientações por meio de mapas.
- Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.
- Ler, interpretar e compreender informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.
- Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio da construção de tabelas, gráficos de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.
- Situações-problema envolvendo as quatro operações, explorando a diversidade de procedimentos e de registros.
- Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo.

2º BIMESTRE

- Comparar e representar números na reta numérica; Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de trajetórias no plano Cartesiano**.**
- Situações-problema envolvendo as quatro operações, explorando a diversidade de procedimentos e de registros.

- Grandezas diretamente proporcionais: associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.
- Resolução de situações-problema envolvendo decimais com dinheiro e medidas com situações de adição e subtração explorando a diversidade de procedimentos e de registros
- Formulação e interpretação de situações-problema envolvendo as quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão) com números naturais e números racionais não negativos (fração e número decimal).
- Grandezas diretamente proporcionais: associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.
- Grandezas e Medidas: capacidade e massa.

HISTÓRIA

1º BIMESTRE

- As tradições orais e a valorização da memória.

2º BIMESTRE

- Conceitos de cultura.
- Compreensão do outro e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosas, de gênero, orientação, idade e outros.
- As tradições orais e a valorização da memória

GEOGRAFIA

1º BIMESTRE

- Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e adequar na vida cotidiana.
- Acesso à infraestrutura, hospitais, escolas, mobilidade, saneamento básico.

2º BIMESTRE

- Meio ambiente: preservação e degradação. Aquecimento global, camada de ozônio, chuvas ácidas. Gestão de resíduos. Questão dos usos das águas.
- Formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos, mares, rios, lagos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.). Tipos de poluição do ar, sonora, visual.
- Poluição do solo e subsolo.
- Etapas de ocupação das regiões brasileiras – semelhanças, permanências e mudanças; realidade das diferentes comunidades.
- Espaços: urbano e rural – suas semelhanças e diferenças.

CIÊNCIAS

1º BIMESTRE

- O novo coronavírus.
- A importância da vacina e da higienização para a prevenção de Doenças;
- Sistema respiratório, seus principais órgãos e funções.
- Hábitos de vida: alimentação, práticas físicas, repouso, uso de medicamentos, atividades cotidianas.
- Necessidades nutricionais dos indivíduos.
- Distúrbios nutricionais: anemia, subnutrição e obesidade.

2º BIMESTRE

- Relação da cobertura vegetal com: o ciclo hidrológico, a conservação do solo, dos cursos de água e qualidade do ar atmosférico.
- Uso sustentável de recursos naturais.
- Reciclagem e Consumo consciente.
- Alternativas sustentáveis para a produção de alimentos e bens de consumo.

ENSINO RELIGIOSO

1º BIMESTRE

- Respeito e aceitação das diferentes manifestações religiosas, em relação dialógica.
- Amor, cooperação, justiça, respeito como sentimentos altruístas.

2º BIMESTRE

- Tradições religiosas e culturais do Brasil
- Tabus, mitos e realidade nas relações socioculturais e psicologico-afetivas.

ARTES

1º BIMESTRE

- Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo.
- Relação da arte e do artesanato com a cultura do estudante e outras regiões
- Artesanato nacional e regional.

2º BIMESTRE

- Contos, canções, brinquedos cantados dos povos tradicionais
- Gêneros e estilos musicais das regiões do Brasil
- Vivencia com brincadeiras, brinquedos, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- Manifestações da cultura popular em diferentes imagens.

Recomposição das aprendizagens para o ano de 2022

Para além dos conteúdos previstos no Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal, a Escola Classe Guariroba de Samambaia atenta às dificuldades e perdas que todo a situação da pandemia e do período remoto abarcou, considera a importância de realizar ações direcionadas para a recomposição das aprendizagens para o ano de 2022 e também uma abordagem sensível aos fatores socioemocionais de nossos estudantes e servidores. Para tanto, a escola em conjunto com a equipe pedagógica, esboçou algumas possibilidades na semana pedagógica no inicio do ano letivo de 2022.

- Acolhimento dos estudantes nos primeiros dias letivos com dinâmicas de interação/ socialização; vídeos; rodas de conversa; escuta sensível às perdas e sentimentos adquiridos e vivenciados no período de ensino remoto; (iniciado e retomado sempre que houver necessidade);
- Ao iniciar qualquer conteúdo, realizar a retomada e revisão daquilo que não foi consolidado pelo estudante; (durante todo ano letivo);

- Realizar projetos interventivos com pequenos grupos de estudantes para alcançar aprendizagens não adquiridas ou de difícil assimilação; (durante todo ano letivo);
- Realizar reagrupamentos intraclasse e interclasse; (durante todo ano letivo);
- Elaborar juntamente com os professores atividades específicas diferenciadas para estudantes com grau maior de dificuldade em assimilar os conteúdos (durante todo ano letivo);
- Apresentar proposta de leitura de textos, materiais concretos, jogos pedagógicos, confecção de materiais específicos e outras ações que possas auxiliar os estudantes que necessitam de uma intervenção e atenção maior para introduzir, aperfeiçoar ou consolidar sua aprendizagem em determinado conteúdo.

Pontos Gerais – Para todos os Anos

Alfabetizado

É a condição de um sujeito que consegue escrever e ler um texto simples com autonomia. Um alfabetizado entende o que lê, isto é, não é um mero soletrador de partes do escrito. Os alunos recém alfabetizados leem um texto simples e escrevem um texto simples.

Um alfabetizado não recua mais em seu processo de aprendizagem, pois já reconstruiu a lógica de funcionamento do sistema de escrita alfabética, se apropriou desse conhecimento para toda a vida. Pode adquirir mais destreza ou diminuí-la pela falta de exercício, mas não desaprender.

Texto Simples

Não podem ser confundidos com textos constituídos com sílabas canônicas. São textos com estrutura frasal composta por sujeito e predicado. As relações temporais, espaciais e dos personagens nele contido se configuram de forma linear com poucos elementos. As temáticas dos textos em questão precisam ser familiar aos outros, o que favorece o desempenho leitor e escritor.

Realizar na rotina momentos de leitura deleite para potencializar o gosto pela leitura e formação do leitor.

Linguagem Corporal

Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.

- Conhecer diferentes papéis sociais através das brincadeiras e jogos.

- Desenvolver processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista.
- Desenvolver a coordenação motora global por meio de jogos, danças ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes implementos – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos etc.) e brincadeiras e realização de movimentar por meio de diferentes espaços, passando sobre obstáculos, por baixo de mesas e cadeiras sobre caminhos marcados no chão. Sugestão: realizar gincana.
- Desenvolver habilidades de manipulação (segurar, lançar, prender, rebater, chutar, puxar, arremessar, quicar, receber, bater, rebater, etc.) por meio de brincadeiras, de jogos, ginásticas e danças.
- Desenvolver o equilíbrio corporal através de brincadeiras (andar em linha reta, sobre uma corda estendida no chão da sala, andar sobre o meio-fio, rolar, etc.).
- Desenvolver a coordenação motora fina, por meio da manipulação de materiais diversos e de variados tamanhos para que envolva ações de alinhavar, traçar, contornar, rasgar, dobrar e amassar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, prensar, recortar, colar, pintar, atarraxar e desatarraxar modelos apropriados, tocar piano ou outros instrumentos, modelar com massa ou argila, montar quebra cabeças.
- Desenvolver a coordenação visomotora.
- Realizar na rotina momentos de leitura deleite para potencializar o gosto pela leitura e formação do leitor.
- Compreender a importância das regras no cotidiano escolar para o bem coletivo.
- Desenvolver habilidades de observação.
- Desenvolver a consciência sustentável a partir de ações como reciclar, reutilizar e reduzir, estimulando práticas de cuidado com o meio ambiente.
- Respeitar e valorizar a diversidade – cultural, religiosa e étnico racial.

Linguagem Artística

- Interpretar letras musicais, expressando-as por meio de movimentos corporais.
- Perceber sons e ruídos: descobertas e relação a suas fontes sonoras.
- Explorar ritmos (estruturas rítmicas relacionadas aos gêneros musicais, pulsação e andamento – lento/rápido) por meio de jogos musicais corporais, brincadeiras cantadas, etc.

- Observação e reconhecimento diversos: imagens/cenas/obras (fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas por meio de fotos, gravuras e obras de artistas).
- Desenhar narrativamente e inventar histórias, lugares e acontecimentos.
- Explorar e reconhecer texturas – relação das texturas/objetos/materiais.
- Interagir com o outro por meio de movimentos corporais e danças em grupos.
- Participar de jogos teatrais com sombras, pantomima, fantoches, bonecos e máscaras.
- Realizar produções artísticas com materiais e técnicas variadas – técnicas de pintura.
- Compreender a importância das regras no cotidiano escolar para o bem coletivo.
- Desenvolver habilidades de observação.
- Desenvolver a consciência sustentável a partir de ações como reciclar, reutilizar e reduzir, estimulando práticas de cuidado com o meio ambiente.

11.4 EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE

Os índios foram os primeiros habitantes do território brasileiro. São formados por povos diferentes com hábitos, costumes e línguas diferentes.

Existem cerca de 225 sociedades indígenas distribuídas em todo o território brasileiro, corresponde a 0,25% da população do país.

A cultura indígena abarca a produção material e imaterial de inúmeros e distintos povos em todo o mundo.

É importante destacar que não há uma cultura indígena, mas várias, e cada povo desenvolveu suas próprias tradições religiosas, musicais, de festas, artesanatos, dentre outras.

Assim sendo, percebe-se a necessidade de um trabalho constante desde as séries iniciais, proporcionando debates constantes, momentos de reflexão e valorização da cultura Indígena, compreendendo sua importância para diálogo e convivência harmônica com a diversidade.

O trato pedagógico da diversidade é algo complexo. Ele exige de nós o reconhecimento da diferença e, ao mesmo tempo, o estabelecimento de padrões de respeito, de ética e a garantia dos direitos sociais. Avançar na construção de práticas educativas que contemplem o uno e o múltiplo significa romper com a ideia de homogeneidade e de uniformização que ainda impera no campo educacional. Representa entender a educação para além do seu aspecto institucional e compreendê-la dentro do processo de desenvolvimento humano. A escola procura desenvolver ações voltadas para o respeito à diversidade

através de apresentações, trabalhos com livros literários, atividades extracurriculares e saídas de campo, vídeos, rodas de conversas entre outros.

11.5. CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS

Um dia eles maltrataram os negros eu não fiz nada porque não era ou não me sentia negro. Noutro dia, criticaram os adeptos daquela religião e eu não fiz nada, pois não professava aquela crença. Esses dias perseguiam os gays e também não fiz nada porque nem eu nem os meus entes amados são gays. Depois os vi condenando os pobres, os miseráveis, os que se deixaram arrastar pelo crime, os fracos e vulneráveis e mais uma vez não fiz nada, pois não me identifico com nenhum deles.

Hoje estão me perseguindo e já não posso fazer nada, pois estou sozinho! (Texto construído com base em poesia de Bertold Brecht e semelhante poesia de Martin Niemöller).

Parte da premissa do exercício da cidadania e a vivência dos valores, com o resgate de personalidades negras que ajudaram/ajudam a construir a história do Brasil através da arte e da cultura.

Em meio à diversidade de valores e culturas a que estamos inseridos, faz-se necessário repensarmos nossas ações diante das atitudes de desrespeito com os afrodescendentes que forma a maioria da população brasileira sendo historicamente discriminados e desrespeitados em suas raízes e manifestações.

Assim sendo, percebe-se a necessidade de um trabalho constante desde a educação infantil e as séries iniciais, proporcionando debates constantes, momentos de reflexão e valorização da cultura Africana, indigena, diferenças religiosas, de gênero, de raça, compreendendo sua importância para diálogo e convivência harmônica com a diversidade e respeitando seus direitos na nossa sociedade.

11.6. EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

O contato com a terra no preparo dos canteiros e a descoberta de inúmeras formas de vida que ali existem e convivem, o encanto com as sementes que brotam, a prática diária do cuidado – regar, transplantar, tirar matinhos, espantar formigas é um exercício de paciência e perseverança até que a natureza nos brinde com a transformação de pequenas sementes em flores, frutos, verduras e legumes viçosos e coloridos.

O homem tira da terra o seu sustento, isso faz com que aprenda a mexer nela, a prepará-la para o cultivo, a ter uma relação homem-natureza, pois ele depende dela para a sua sobrevivência. No entanto para muitos seres humanos, esta relação está perdida, para muitos, o “solo” de onde o seu alimento é tirado

é apenas “terra”, pois atualmente na sua rotina não há mais tempo para tal relação.

Hoje as crianças e adolescentes no ambiente externo à escola, normalmente estão em frente à televisão e videogames, não tendo mais o contato com o meio ambiente. Assim, se faz necessário que se resgate esse contato, permitindo este relacionamento, é desta forma que as hortas nas escolas possuem um papel importantíssimo. Além de permitir a discussão sobre a importância de uma alimentação saudável. As hortas e os jardins escolares são instrumentos que, dependendo do encaminhamento dado pelo educador, podem abordar diferentes conteúdos curriculares de forma significativa e contextualizada e promover vivências que resgatam valores. Para além do cuidado e contato com a terra também é primordial que cuidemos dos resíduos produzidos na sociedade, o lixo! A escola procura sempre demonstrar e incluir em suas atividades, ações que permitam a prática dos quatro Rs da sustentabilidade:

Reduzir: Minimizar a geração e desperdício de resíduos.

Reutilizar: Antes de descartar um determinado material, sempre que possível, reutilizar o mesmo para a mesma ou outra aplicação.

Reciclar: Utilizar o resíduo descartado como matéria-prima em novo processo.

Reeducar: O objetivo da Educação Ambiental para a autossustentabilidade do nosso planeta objetiva alertar as pessoas para tomarem pequenas atitudes no seu dia-a-dia de forma a minimizar os impactos poluentes gerados.

Ter consciência da importância de diminuir a geração de lixo, não desmatar, não poluir as águas e evitar o desperdício em geral são atitudes que cada um pode praticar e ensinar.

12. DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS E PROJETOS

A Escola Classe Guariroba se inscreveu em alguns projetos pedagógicos para complementação de suas aprendizagens e crescimento intelectual. Entre eles:

- APRENDER VALOR: projeto em parceria com o Banco Central que leva educação financeira aos estudantes de escolas públicas brasileiras de ensino fundamental.

- CONCURSO CULTURAL SICOOB: o projeto tem como objetivo envolver escolas, alunos e comunidade no fortalecimento da cultura da cooperação, proporcionando a produção de conhecimentos a respeito da realidade próxima que estejam apoiados em ações cooperativas, indutoras do cooperativismo e incluídas no cotidiano da

sala de aula, de modo a incrementar o debate a respeito do tema e a qualificar a produção de textos para o Concurso.

- OLIMPÍADA MIRIM DE MATEMÁTICA: Os alunos do 2º ao 5º ano irão participar da 1ª Olimpíada Mirim - OBMEP, uma competição de matemática voltada a alunos de escolas públicas do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental. A iniciativa do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), que organiza desde 2005 a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), visa transformar a relação das crianças com a disciplina desde as séries iniciais, introduzindo aspectos criativos e lúdicos ao processo de aprendizagem.

12.1 EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO

O projeto Educação com Movimento é imbuído de ampliar as experiências corporais dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o(a) professor(a) de atividades e o(a) professor(a) de educação física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no currículo da educação básica do Distrito Federal.

O **Projeto Educação com Movimento (PECM)** foi implementado em nossa Unidade de Ensino atendendo aos alunos dos 1.º anos aos 5.º anos no ano de 2019. Ainda não estamos atendendo os estudantes da Educação Infantil.

Os estudantes são acompanhados pelo professor de educação física conforme grade horária elaborada junto a equipe pedagógica sendo que cada turma do 1º ao 5º ano realiza aulas duas vezes por semana conforme plano de ação apresentado no item 9.7.

12.2 SALA DE LEITURA

PROBLEMATIZAÇÃO

Ainda há lugar para o livro na vida das crianças diante da tecnologia que eles têm a seu dispor?

JUSTIFICATIVA

A realidade atual vem afastando os nossos alunos do ato de ler. A tecnologia e a falta de incentivo no contexto familiar têm ocasionado pouco interesse pela leitura e isso resulta em sérias dificuldades de aprendizagem na vida escolar. Faz-se necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura que é o elemento fundamental na aquisição da cultura. O hábito de ler ajuda tanto no desenvolvimento da criança como também no desempenho na escola. Devido o pouco contato que o aluno tem com a leitura em seu ambiente familiar, a biblioteca escolar desenvolve este projeto, buscando alternativas que resgate o hábito de ler, de interpretar, de produzir textos, de melhorar a aprendizagem e assim, desenvolver o senso crítico do aluno. Enquanto educadores, se conseguirmos formar leitores, teremos um bom rendimento e estaremos contribuindo na formação de um leitor crítico.

OBJETIVO GERAL

Despertar no aluno o gosto pela leitura, o amor aos livros, a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler, visando à melhor qualidade no ensino.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar o acesso aos diversos tipos de leitura na escola;
- Permitir a compreensão do funcionamento da escrita: “Escreve-se para ser lido”, como também, “ler para compreender o que foi lido”.
- Reconhecer que através da leitura podemos chegar ao desenvolvimento pleno da oralidade, escrita e raciocínio lógico.

DESENVOLVIMENTO

A Sala de leitura no ensino presencial atende aos estudantes semanalmente conforme cronograma de atendimento. Os estudantes são atendidos dentro de um cronograma previamente elaborado para realização de empréstimo do livro literário, passando uma semana com a obra, para um novo empréstimo o estudante precisa devolver o anterior. A Educação Infantil e as turmas de 1º ao 5º Ano são acompanhadas pelo professor até a Sala de Leitura.

O espaço físico também é utilizado pelo professor com sua turma para leituras, contação de histórias, com um horário previamente agendado ou dentro do seu horário conforme cronograma.

AÇÕES

- Registros de livros;
- Organização dos livros nas prateleiras;
- Dar suporte aos professores quanto à seleção de livros da biblioteca escolar para desenvolver determinado tema;
- Sugestões de leituras para os alunos e professores;
- Restauração de livros literários;
- Seleção e organização dos livros;
- Confecção de mural;
- Preenchimento das fichas de empréstimos de livros para os alunos.

12.3 SEXTA DE HISTÓRIAS - SEXTA DA LEITURA

Um breve histórico: O Projeto Sextas de Histórias foi implementado no ano de 2020 no início do ensino não presencial como uma atividade institucional, semanalmente produzimos um vídeo com uma história, preservando as imagens da obra original e sendo narrada por um dos professores da nossa escola, essas produções eram compartilhadas nos diferentes ambientes (plataforma, grupos de WhatsApp) às sextas-feiras. O objetivo primordial desse trabalho é a leitura por fruição, aprender a ler pelo prazer e ler, para se divertir, emocionar, encantar, descobrir e ampliar o repertório cultural, linguístico e artístico. Dessa forma desenvolvemos o trabalho focado em constituir uma **cultura de leitura** na comunidade educativa, mesmo no formato remoto.

Em 2021 revisitando a proposta estabelecemos uma organização quinzenal, sendo que os professores de cada grupo/ano selecionem e produzam os vídeos para as Sextas de Histórias de forma diversificada, com fantoches, fantasias, imagens, enfim da forma que considerarem mais interessante. Além disso, os grupos associavam a história com a realização de uma atividade artística.

O projeto possibilitou o trabalho com diversas obras literárias durante o ensino não presencial, tendo favorecido e ampliado o repertório leitor da nossa comunidade educativa.

No ano de 2022 com o fim do ensino remoto, a Sexta de Histórias continuou com um novo formato passando a ser conhecida como a SEXTA DA LEITURA. No início do ano letivo, logo na semana pedagógica o grupo de professores junto com a equipe gestora e coordenadores pedagógicos optaram por mantermos o dia da sexta-feira para leitura com horário definido. No turno matutino e vespertino uma música marca o início e o fim da hora da leitura. São 20 minutos em que toda escola se dedica ao momento de ler por prazer. Essa ação acontece semanalmente e todos já estão familiarizados com o momento enriquecedor que a prática da leitura proporciona.

12.4 X PLENARINHA

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O projeto, cujo nome é inspirado nos plenários do Congresso Nacional, está na quinta edição e contará com a participação de todas as escolas que oferecem educação infantil na rede, seja pública ou conveniada – instituições sem fins lucrativos e alunos do 1º Ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

A primeira edição da Plenarinha contou com a participação de uma amostra de 400 crianças e 50 profissionais de algumas escolas. O tema era Currículo em Movimento da Educação Básica - Educação Infantil. A segunda teve como tema o Plano Distrital pela Primeira Infância. As crianças puderam também dar sua contribuição em outras áreas, como saúde. Assistência social e meio ambiente. Neste ano, o tema é "Escuta sensível às crianças: Uma possibilidade para a (re)construção do projeto político-pedagógico.

A Plenarinha, que é fruto de um Protocolo de Intenções assinado entre a SEEDF e a CLDF, vai além do evento. Trata-se de um trabalho pedagógico implementado em todas as unidades escolares públicas e conveniadas que ofertam Educação Infantil. A discussão sobre os direitos das crianças e a busca pela sua efetivação promove, na perspectiva do tema “A criança na natureza, por um crescimento sustentável”, uma visão sobre as crianças como sujeito de direitos e deveres, por meio de suas diferentes linguagens, suas contribuições e pontos de vista, trazendo as propostas de melhorias para o lugar onde vivem. Neste sentido, a relevância se dá na escuta sensível e atenta às crianças, de forma a considerar a sua percepção sobre as situações que vivenciam na escola e na cidade, traduzindo-se em contribuições relevantes para melhor compreensão de suas aprendizagens e do seu desenvolvimento, vislumbrando um trabalho pedagógico de qualidade no atendimento a todas as crianças da primeira etapa da Educação Básica.

Por derradeiro o projeto em questão está imbuído em preconizar a participação das crianças pequenas na elaboração de políticas públicas destinadas a infância. O entendimento é que a opinião das crianças deve ser considerada na formulação de ações, projetos e programas que a elas dizem respeito.

Sendo como estratégia utilizada é a escuta, como parte do processo de elaboração, sobretudo garantindo o acesso democrático e cumprimento de seus direitos e necessidades peculiares porque mesmo com pouca idade já são cidadãos de direitos e deveres na nação brasileira. Esse tipo de projeto nos mostra o quanto as crianças são capazes de participar do próprio processo de aprendizagem e desenvolvimento, se tornando assim protagonistas do processo e não somente simples espectadores.

OBJETIVO GERAL

Primar pela escuta sensível e atenta às crianças, ao fim de considerar as suas percepções sobre as situações que vivenciam na escola e na cidade, traduzindo-se em contribuições relevantes para uma melhor compreensão de suas aprendizagens e do desenvolvimento infantil.

DESENVOLVIMENTO

Por meio do Projeto Plenarinha, os professores vão coletar e sistematizar sugestões e opiniões dos alunos de até 6 anos de idade, para que sirvam de subsídio para a elaboração dos projetos político-pedagógicos (PPP).

As opiniões das crianças são coletadas de diversas formas. Além de perguntas feitas diretamente pelos professores, a proposta prevê que as crianças usem máquinas fotográficas para registrar o que gostam e o que não gostam, entrevistem umas às outras, gravem áudios, desenhem e pintem a percepção que têm da escola e do ensino. Aos professores cabe a observação, a escuta e o registro dos trabalhos.

Por fim as atividades desenvolvidas nesse projeto, por meio das quais conseguiremos a captação das vozes das crianças, serão: rodas de conversas, oficinas lúdicas, entrevistas, desenhos, brincadeiras, registros fotográficos, ou seja, práticas pedagógicas que já são utilizadas cotidianamente na nossa instituição, mas que dessa vez contaram com a participação ativas de todos os estudantes.

HISTÓRICO DA PLENARINHA

ANO	TEMA
2013/2014	I e II Eu - Cidadão - da Plenarinha à Participação 2013 e 2014
2015	III Plenarinha “Escuta sensível às crianças: uma possibilidade para a (re) construção do Projeto Político Pedagógico”
2016	IV Plenarinha da Educação Infantil - A cidade e o campo que as crianças querem
2017	V A criança na natureza: por um crescimento sustentável.
2018	VI O universo do brincar.
2019	VII Brincando e Encantando com Histórias
2020 - 2021	VIII e IX Musicalidade das infâncias: de cá, de lá, de todo lugar

2022	X Criança arteira: faço arte, faço parte.

A nossa escola também acolhe e reforça as aprendizagens proporcionadas com as ações da Diretoria de Educação Infantil – DIINF, tanto as formações oferecidas por meio das lives, quanto as orientações, materiais de apoio, cadernos pedagógicos, dentre outros materiais norteadores que agregam muito no repertório desenvolvido junto a Educação Infantil da nossa escola. Em 2022, dando continuidade às ações da DIINF, contamos com o Projetos : **O brincar como direito dos bebês e das crianças** e o **Projeto Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir**. A SEDF proporciona webinars formativas e encontros presenciais.

12.5. PROJETO DE LEITURA E LETRAMENTO

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente projeto tem por objetivo estimular a leitura dos alunos visando desenvolver-nos mesmos um estado de letramento. Sabe-se que a leitura anteriormente era tratada como um processo de decodificação de um texto escrito.

Nessa perspectiva o processo de leitura se limitava a alfabetização, ou seja, focava a capacidade que o leitor tinha de decodificar um texto. Com o passar do tempo foi sendo observado que havia outros processos envolvidos no ato de ler.

A partir daí surge a ideia de letramento, pois a mera decodificação de um texto passa a ser insuficiente, sendo preciso compreender a funcionalidade da linguagem porque é assim que o leitor passará a participar significativamente na sociedade. Segundo Magda Soares, a ideia de letramento surge no momento em que o conceito de alfabetização passa a ser insatisfatório, pois não basta que o aluno saiba ler e escrever é preciso que ele saiba como usar a leitura e a escrita na sociedade e dessa forma se tornar atuante na mesma.

Sabemos que hoje existem muitas pessoas alfabetizadas, mas não são letradas, ou seja, elas leem o que está escrito, mas não conseguem compreender e usar isso na sua vida tornando-se assim um indivíduo com muitas limitações, pois a partir do momento que o indivíduo não é letrado deixa de se comunicar adequadamente excluindo-se das possibilidades que a vida lhes dá. Isso acontece porque as práticas didáticas de leitura na escola só desenvolvem uma pequena parte das capacidades que a leitura abrange e que são exigidas pela sociedade. Ser letrado exige muito mais que decodificar, ser letrado é interagir com o texto, observar, replicar e avaliar posições e ideologias presentes no mesmo.

Para ler necessitamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportarão texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias; precisamos nos envolver em um processo de previsões e inferências contínua, que se apoia na formação proporcionada pelo texto e na nossa própria bagagem, e em um processo que permita encontrar evidências ou rejeitar as previsões e inferências. (SOLE, 1988)

Como mostra Sole, o ato de ler é um processo de interação entre o leitor e o texto e é através desse processo que o leitor vai usar algumas estratégias de leitura possibilitando-o compreender, interpretar e argumentar.

São essas estratégias usadas pelos leitores para a compreensão que os tornam leitores letrados capazes de compreender o texto, interagir com ele e trazê-los para a sua realidade.

APRESENTAÇÃO

Letrar é mais que alfabetizar. É ensinar a ler e escrever dentro de um contexto. É saber interpretar o mundo e o que está em sua volta. A criança compreende o que lê. Participa de práticas sociais de leitura e escrita e entende que essa leitura poderá trazer algo para si.

Na pesquisa de especialistas como Magda Soares, Emília Ferreiro, Piaget, Vygotsky entre outros, é comprovada a importância do aluno ser um cidadão que entenda, reflita e que transforme a leitura, a escrita e o mundo que está ao seu redor, tornando-se um cidadão consciente e crítico, e não apenas ser àquele que decodifica sílabas, palavras e que faça reproduções do que foi solicitado.

O projeto que vai ser desenvolvido nesta Unidade de Ensino buscará ações pedagógicas planejadas de acordo com a realidade, com a necessidade e com o interesse dos estudantes. Proporcionando aos mesmos, momentos de prazer, aprendizagem através do lúdico, possibilitando-os a serem agentes críticos e participativos em seu cotidiano.

JUSTIFICATIVA

Tendo em vista, os resultados das avaliações externas como ANA, Provinha Brasil, verificamos a ausência da aprendizagem eficaz da leitura e interpretação textual em nossos estudantes.

E para sanar essa dificuldade trabalharemos esse projeto de Leitura e Letramento de forma interdisciplinar em forma de sequências didáticas abrangendo conteúdo do Currículo Escolar e temas transversais.

OBJETIVO GERAL

Fazer que o nosso educando se torna um leitor proficiente, desenvolvendo competências para atuar na sociedade na qual está inserida.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Viabilizar o acesso do educando ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinando-os a produzi-los e a interpretá-los;
- Valorizar a função social da língua;
- Exercer a prática da leitura, escrita e produção textual;
- Participar e compartilhar de situações cotidianas que estimulem o conhecimento e aprendizagem através do letramento, como: as compras no supermercado, notícias de nossa cidade, noticiários de TV;
- Estimular o gosto pela leitura;
- Inserir a leitura como prática diária na vida do educando, não só em sala de aula;
- Entrar em contato com vários tipos e estilos de material gráfico impresso;
- Propiciar o contato com os diversos gêneros textuais;
- Estimular a produção de textos e histórias a partir das leituras dos livros e imagens;
- Dramatizar textos;
- Reconhecer os diferentes tipos de linguagem;
- Valorizar a linguagem cênica.

METODOLOGIA

O estudante enfrentará grandes desafios participando de atividades desenvolvidas com as múltiplas inteligências com um grande apoio e trabalho diferenciado. Participará de expressões de arte culturais como teatro e cinema.

DESENVOLVIMENTO

O presente projeto será dividido por bimestre e em cada um deles trabalharemos gêneros literários diversos.

- 1. ° Bimestre - contos, fábulas, textos jornalísticos, carta, e-mail, bilhete e receita;
- 2.º Bimestre – poesia, história em quadrinho, convite, cartaz e folder;
- 3.º Bimestre – folclore (lendas, parlendas, adivinhas, cantigas, textos instrucionais e entrevista;
- 4.º Bimestre- textos humorísticos

Dentre destes temas serão trabalhadas atividades de leitura, lúdicas, dramatizações, passeios a lugares específicos, como teatro e cinema que contemplem os temas geradores.

Dentro dos temas geradores serão criadas sequências didáticas para melhor introduzir, aprofundar e consolidar, através de um trabalho sistemático;

E para que seja descoberto o prazer pela leitura, usaremos obras de variados autores, tais como: Contos de fada, Monteiro Lobato, Ziraldo, Ana Maria Machado, Mauricio de Sousa, Ducarmo Paes, Contos diversos (Os três porquinhos e o lobo

Para tanto, seguiremos algumas diretrizes de ações educativas:

No 1.º (primeiro) bimestre realizaremos algumas ações pedagógicas, tais como: contos, fábulas, bilhetes. Neste sentido, trabalharemos com o conto do Três Porquinhos na versão lobo e na versão clássica. Os alunos produzirão bilhetes que serão do lobo aos porquinhos e vice-versa, externalizando emoções, sentimentos. Além disso, textos jornalísticos com reportagens sobre desastre natural envolvendo a questão de enchentes. A abertura será de um carteiro entregando em cada sala uma carta sobre o projeto do meio ambiente e sustentabilidade; será realizado um passeio ao teatro do SESI em Taguatinga e a culminância será exposição dos personagens dos contos com material reciclado e uma casa gigante feita de caixa de leite. Além disso, os alunos irão produzir um texto jornalístico e apresentá-lo em forma de jornal e uma produção textual em forma de conto/fábula. E por fim, lixeiras para colocar lixo orgânico /seco na sala de aula.

Já no 2.º (segundo) bimestre faremos uma abertura com os professores Brunno e Yasmim; produção de imagens em xilografia; produção de adereços para festa junina com material reciclável (peixes com CDs, boca do caipira com papelão, bandeirinhas com jornal e revista; a abertura será com o casal Maria Bonita e Lampião; como sugestão de teatro produzido pelo corpo docente será o tema Lampião, Maria Bonita e a sustentabilidade. Utilizaremos como recursos gibis do Chico Bento, literatura de cordel, textos de receitas; músicas de artistas nordestinos como Luiz Gonzaga, Dominguinhos, Elba Ramalho, Alceu Valença, dentre outros; Cordéis – Poesia com rapadura; Na roça é diferente com Chico Bento; realizaremos passeios a fazendinha Solar , museu da memória candango e Casa do Cantador e Casa do Ceará. A culminância será com a festa junina com ornamentação de material reciclado.

O 3.º (terceiro) bimestre abertura do tema folclores será com a peça teatral feita pela equipe de apoio; terá um dia que a turma virá caracterizada de um personagem do folclore; um personagem irá entregar nas salas parlendas, adivinhas e travessuras do saci; serão confeccionados personagens folclóricos com papel marche ou retalhos; será realizada uma feira folclórica dos trabalhos realizados de cada turma; a culminância será com oficinas de brinquedos com material reciclado e murais com dobraduras do folclore brasileiro.

Por fim, no quarto 4º bimestre trabalharemos paródia com banda de material reciclado; teatro com gênero comédia onde o cenário seja montado com sucata, isto para a abertura; interpretação textual com a utilização de piadas com tema relacionado a lixo, sustentabilidade; charges; tiras humorísticas. Para a

culminância teremos uma oficina de customização de roupas e feira de troca (livros, brinquedos, sapatos, roupas, entre outros).

RECURSOS

- Livros literários e informativos de qualidade, fantoches, malas de histórias, visita a espetáculos no teatro, lanche saudável para o piquenique, data show, TV;
- Livros: Grande livro do Folclore Brasileiro, Folclore brasileiro;
- Filmes, revistas, jornais, ECA, a Constituição Federal e Salas Verdes (MMA), O Lórax em busca da trúfula perdida, Pica-pau.
- Vídeos: série juro que vi; um plano para salvar o planeta.
- Músicas: Pai Francisco, Mineira de Minas, na loja do mestre André, O meu galinho

12.6. PROJETO TRANSIÇÃO

O Projeto de Transição entre etapas partiu da análise crítica e contextualizada dos indicadores de evasão e repetência nas escolas.

Surgiu da necessidade de planejamento de estratégias pontuais que favorecessem a progressão continuada dos estudantes, obtendo como consequência a diminuição dos índices de evasão e repetência e a melhoria qualitativa do processo de ensino e aprendizagem, além de uma vivência mais leve e harmônica na mudança de etapas.

O Projeto vem para possibilitar aprendizagens significativas, sendo que suas estratégias são pontuais e necessárias para combater o fracasso escolar e contemplando a dimensão articulada, orgânica e sequencial da Educação Básica (Brasil, 2013, p.20).

Os objetivos são: diminuir o número de evasão e repetências; favorecer a progressão continuada; implementar estratégias que possibilitem a progressão Curricular; articular escolas entre si, garantir a continuidade do protocolo pedagógico para estudantes com dificuldades. Favorecer a adequação curricular em prol do alunado com diferentes metodologias e tempos de aprendizagem.

Por fim, com o Projeto de Transição esperamos alcançar no processo ensino aprendizagem: melhorar o fluxo escolar, fortalecer a progressão continuada, realizar a progressão curricular, preservar especificidades da etapa anterior na articulação da etapa seguinte, garantir aprendizagens de conteúdos significativos na transição entre etapas.

Nesse sentido, desenvolvemos as seguintes dinâmicas tanto na modalidade de Educação Infantil para o Ensino Fundamental, como do Ensino

Fundamental anos iniciais para o Ensino Fundamental anos finais. (Circular nº 081/ 2016 CRE-UNIEB - 11 de julho de 2016.)

EDUCAÇÃO INFANTIL - DO LAR PARA A ESCOLA

- Visita de pais e alunos guiada pela escola antes do início do Ano Letivo;
- Aula inaugural para pais e filhos;
- Questionário para os pais sobre o contato da criança com os diferentes tipos de letramento;
- Dinâmica de trabalho diferenciada para os alunos no 1º dia de aula;

DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

- Realização de vivências e reagrupamentos no formato da rotina do 1º ano a partir do 2º semestre.

DOS ANOS INICIAIS PARA ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

- Visita ao CEF pela Equipe Gestora e Coordenação;
- Questionário para ser realizado pelo CEF - em anexo;
- Momento de conversa e tira-dúvidas com a Orientação Pedagógica/ Equipe de apoio da escola e as turmas de 5ºanos.
- Palestra para os alunos do 5º Ano com o (a) Orientador (a) Educacional do CEF;
- Convite de alunos que estudaram na Instituição de Ensino para fazer um testemunho de como aconteceu esse momento;
- Promover experiências de bidocência entre os professores;
- Visita in loco com os estudantes para conhecerem o local onde irão estudar na etapa seguinte.

No ano de 2020 conseguimos realizar um encontro virtual em parceria com o CEF 427 (escola para a qual a maior parte dos nossos estudantes são encaminhados para cursarem os Anos Finais). No decorrer desse encontro fizemos uma visita virtual, conhecendo as instalações da escola, profissionais da escola falaram sobre o funcionamento e a dinâmica de trabalho dos Anos Finais, nossos estudantes puderam interagir fazendo questionamentos para conhecer melhor a nova realidade. Foi um valioso momento de aprendizagens, muito bonito e enriquecedor, confirmando que mesmo de forma virtual podemos atuar em parceria e oportunizar vivências diferenciadas aos nossos estudantes. Com a retomada do ensino presencial, em 2021 realizamos esse momento de forma presencial com a visita das turmas ao CEF 427 com a interação, conhecimento

dos ambientes da escola, professores/servidores e daremos continuidade a esse momento enriquecedor com nossos estudantes em 2022 e anos posteriores.

ANEXO

QUESTIONÁRIO DE TRANSIÇÃO 5º ANO PARA 6º ANO

1. O que é feito para a adaptação dos alunos que chegam das Escolas classe?
2. Qual é o método de avaliação das aprendizagens?
3. Como é distribuída a carga horária dos estudantes?
4. Qual é o tempo de duração de cada aula?
5. A escola possui uma Equipe de Apoio para atendimento dos alunos?
6. Os professores tem acesso aos RAV"s enviados das Escolas Classe?
7. Qual a maior dificuldade de adaptação dos alunos que chegam das Escolas Classe?
8. O que o professor das Escolas Classe pode fazer para minimizar as dificuldades de adaptação do estudante?
9. A escola dá continuidade às Adequações Curriculares dos estudantes que chegam com Adequação?
10. Existe na prática pedagógica da escola os Projetos Interventivos e de Reagrupamentos (Inter e intraclasse)?
11. Considerações Finais:

Responsável pelas informações:

Cargo/função: Data: / /

13. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

13.1. GESTÃO PEDAGÓGICA OBJETIVOS

- Fortalecer a conscientização quanto à importância do desenvolvimento sustentável;
- Ampliar os índices de aprendizagem;
- Promover realizações de projetos, acompanhamento sistemático dos índices de rendimento através de testes de sondagem e de desempenho e avaliações externas;
- Realizar atendimento individualizado, trabalho diversificado e outros recursos didático-pedagógicos;
- Atender alunos ANEE e com dificuldades de aprendizagem.

AÇÕES

- Estudar casos de alunos, escutar as demandas dos professores e propor reagrupamentos, interventivos e reforço escolar;
- Promover estudos na coletiva, conforme o diagnóstico das prioridades de aprendizagem dos estudantes;
- Promover momentos de troca de ideias entre os professores para compartilhar metodologias, jogos e experiências;
- Realizar planejamentos coletivo nas terças e quintas –feiras;
- Planejar estratégias diferenciadas para atender as peculiaridades de cada estudante.

RESPONSÁVEIS

Professores, OE, Equipe Gestora, Coordenadores e demais profissionais da equipe de apoio pedagógico.

PERÍODO

Durante o ano letivo

.

13.2. GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS OBJETIVOS

- Promover com a comunidade escolar mecanismos de comunicação eficientes como bilhetes, informativos, e-mail, entre outros;
- Socializar com todos os servidores e terceirizados todas as informações obtidas: leis, instruções, que regulamentam o processo educacional.

- Propiciar um ambiente colaborativo em que todos possam contribuir para o sucesso nas relações e no âmbito escolar.

RESPONSÁVEIS
Equipe Gestora, Coordenadores

PERÍODO
Durante o ano letivo

13.3. GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS

- Proporcionar ao corpo docente e funcionários momentos de integração para dinâmica de grupo, socialização de experiências para estimulá- los a buscar sempre novos desafios;
- Realizar semestralmente avaliações institucionais, através de reuniões, autoavaliações, discussões em grupos, apresentação de pontos de vistas, promovendo uma avaliação de desempenho a partir da visão de si mesmo e dos seus pares;
- Aproveitar as coordenações coletivas com o intuito de formação continuada, avaliação e replanejamento das atividades pedagógicas;
- Realizar avaliações institucionais de forma sistemática para levantar as necessidades e sugestões relacionadas à organização institucional.

AÇÕES

Realizar formações específicas para atender as necessidades apresentadas.

PERÍODO
Durante o ano letivo

RESPONSÁVEIS
Equipe Gestora, Coordenadores

13.4. GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS

- Promover a sustentabilidade humana;
- Prosseguir as melhorias e adequação do espaço físico;

- Oportunizar melhorias no setor administrativo, incrementando o atendimento ao público;
- Conservar o ambiente escolar organizado, limpo e arejado para o bem estar de todos;
- Manter em bom estado as instalações físicas em geral para conservação do patrimônio e preservar a segurança dos estudantes;
- Cumprir rigorosamente o Calendário Escolar, conforme a elaboração e instruções recebidas pela Secretaria de Educação;

AÇÕES

- Cuidar dos equipamentos eletrônicos;
- Zelar pela limpeza de todo ambiente escolar;
- Usar corretamente todas as instalações físicas;
- Palestras sobre o bom convívio social.

RESPONSÁVEIS
Equipe Gestora

PERÍODO
Durante o ano letivo

13.5. GESTÃO FINANCEIRA

- Zelar pelo atendimento às reais necessidades da escola, definidas coletivamente, amparadas no nosso Projeto Político Pedagógico;
- Prestar contas bimestralmente a comunidade escolar acerca das verbas públicas destinadas a nossa escola, com transparência e compromisso com o bem público na execução das despesas;
- Adquirir, de acordo com as leis regulamentares, material pedagógico, bens de consumo e permanente para subsidiar a prática educativa;
- Promover gestão dos recursos do PDAF e PDDE respeitando os princípios basilares de ética, transparência e coerência.

AÇÕES

- Realizar reuniões para definir coletivamente a aplicação dos recursos o PDAF e o PDDE;

- Realizar reuniões para decidir junto com os profissionais da educação atuantes na escola arrecadação e o destino das verbas internas (doações, festas, rifas);
- Reunir o conselho escolar para publicizar as necessidades e os gastos da escola, antes de realizar as ações, compartilhar os processos financeiros e manter a comunidade atuante, participante e informada;

RESPONSÁVEIS

Equipe Gestora e conselho Escolar

PERÍODO

Durante o ano letivo

14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

> "... na avaliação, (...), é inclusiva e, por isso mesmo, democrática e amorosa. Por ela, onde quer que se passe, não há exclusão, mas sim, liberdade. Não há medo, mas sim espontaneidade e busca. Não há chegada definitiva, mas sim travessia permanente, em busca do melhor. Sempre. (LUCKESI)

A avaliação do processo se dará de forma processual e contínua em conformidade com o estabelecimento no Regimento Escolar, na Proposta Pedagógica, na LDB e nas Diretrizes para Avaliação, onde prevalecerá os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

É importante planejar, cuidadosamente as ações, o que só se sustenta no coletivo. Porém, tanto quanto planejar é preciso avaliar o desencadeamento das ações, levando-se em conta as mudanças que ocorrerão na escola e as realizações acontecidas, na atuação dos profissionais, dos pais e principalmente dos alunos. Portanto, a avaliação das aprendizagens só pode acontecer se forem relacionadas com as oportunidades oferecidas, isto é, analisando as adequações das situações didáticas propostas aos acontecimentos prévios dos alunos e aos desafios que estão em condições de enfrentar. Propomos como forma de sistematizar um acompanhamento avaliativo do Projeto Político-Pedagógico da Escola Classe Guariroba, a elaboração de relatórios, que serão produzidos durante todo o processo de ensino e aprendizagem a partir de dados levantados e

observações importantes, oportunizando a todos a participação deste processo avaliativo.

No decorrer do ano letivo, à medida que os projetos são realizados ou ocorrem demandas, serão feitas reuniões para valiadar se as práticas estão alinhadas com o Projeto Político Pedagógico elaborado, podendo haver adaptações de acordo com as necessidades e decisões colegiadas. Entendemos a dinamicidade desse documento, sendo um material em permanente (re)construção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: Temas Transversais.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

____Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília, DF: MEC, 2010.

____Lei 9.394, de 29 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

CAVALCANTI, K. Uma chance para mata**. Revista Terra**. Outubro de 2003.

DANTAS, Gabriela Cabral da Silva. “Cultura Indígena”; Brasil Escola.

DISTRITO FEDERAL, Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota, SEEDF, 2012.

____ Currículo em Movimento da Educação Básica: ensino fundamental anos iniciais, SEEDF, 2013.

_____ Diretrizes de avaliação educacional, SEEDF, 2013.

Disponível em <https://brasilescola.uol.com.br/cultura/cultura-indigena.htm>. Acesso em 09 de abril de 2019.

DISTRITO FEDERAL, Currículo em Movimento da Educação Básica, cadernos: Pressupostos Teóricos e Caderno 1 –Anos Iniciais, SEEDF, 2014.

_____Diretrizes de Avaliação Educacional. Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala: 2014-2016. SEEDF. Brasília, 2014.

Gonzales, Fernando Jaime. Práticas pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2004. 197 p.

LUCKESI, Carlos Cipriano. Gestão democrática da escola, ética e sala de aula. ABC Educatio, n. 64. São Paulo: Criarp, 2007.

Padrão Referencial de Currículo:1995-1998. Departamento Pedagógico/Divisão de Ensino Fundamental. Porto Alegre:1996.

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Educação Física. V.7. Brasília: 1997.

PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança.4. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

SAVIANI, Demerval. Pedagogia histórico-critica: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2003

SONCINI, M. I. & CASTILHO Jr. M**. Biologia.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1988.

SILVA Jr. C. & SASSON S**. Biologia 03,**4ª ed. Saraiva, 1997.

REZENDE, Luís Alberto. **Acesso, permanência e sucesso escolar no IFTM**.

SEEDF, Orientação Pedagógica do Programa para o Avanço das Aprendizagens na escola.

SEEDF, **Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil,** 2014.

SEEDF, Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Fundamental Anos Iniciais- Anos Finais, 2014
UNICEF, Trajetórias de Sucesso Escolar: recomendações para os professores. 2018
VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo. São Paulo: Libertat, 1995.
VEIGA, Ilma Passos da. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1998.
VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.